

OPINIÃO PANDEMIA

Covid 19: Como financiar uma Economia de Guerra

RICARDO ZIMBRÃO E ALEX BRITO
DOUTORES EM ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO

Prudência, criatividade e bom-senso em momentos de crise

RUY PALHANO
PSIQUIATRA

Eleições unificadas: proposta elitista e excludente

FLÁVIO BRAGA
PROFESSOR E ESPECIALISTA EM DIREITO ELEITORAL

A Educação durante a pandemia

FELIPE CAMARÃO
PROFESSOR, SECRETÁRIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Coronavírus: a nação precisa de seu comandante

OSMAR GOMES DOS SANTOS
JUIZ DE DIREITO

Coronavírus: a conta do caos

FRANKLIN DOUGLAS
PROFESSOR E DOUTOR EM POLÍTICAS PÚBLICAS

PÁGINAS 4, 5 e 11

GRUPO DE RISCO

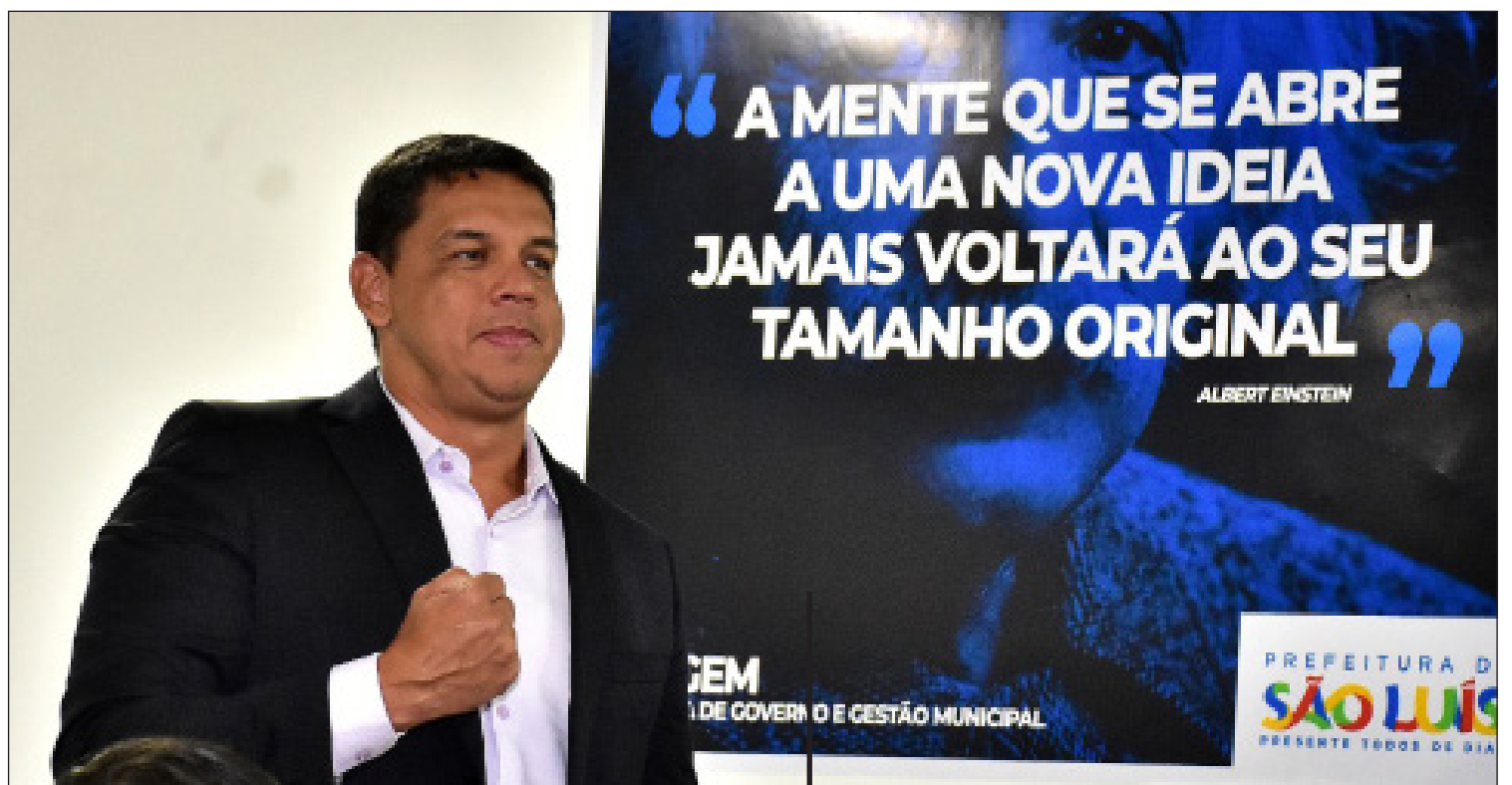
A nova rotina para os idosos na Pandemia

Especialista dá dicas de como manter idosos em casa em tempo de isolamento social devido o coronavírus e por ser esse o grupo que mais tem sido afetado

PAGINA 11

Asilo de Mendicidade restringe visitação e adota cuidados

PAGINA 11



“Vamos passar por um grande teste”

Secretário Municipal de Saúde Lula Fylho diz que o enfrentamento ao coronavírus é o maior desafio da vida de todos que estão na área da saúde. ELITE/PAGINA 15

QUARENTENA

20 cursos gratuitos, online, com inscrições abertas

O Senac EAD disponibiliza, gratuitamente, a partir desta semana, 20 cursos, entre extensão universitária e livres – com certificado, válido em todo o território nacional – além de proporcionar aos internautas vídeos com temáticas variadas. Confira! PÁGINA 12

Água e sabão são mais eficientes que o álcool?

PÁGINA 10

Como higienizar os alimentos após compras

PÁGINA 10

ISOLAMENTO VERTICAL

Justiça proíbe vídeo de Campanha do Governo Federal

Um tribunal do Rio de Janeiro proibiu neste sábado o governo brasileiro de transmitir propaganda contra medidas de isolamento para controlar a propagação do novo coronavírus. PÁGINA 2



PROTEÇÃO AOS INDÍGENAS

Flávio Dino faz ações para evitar contágio nas aldeias

Povos indígenas estão entre a parcela da população que exige atenção do poder público no enfrentamento ao Covid-19. Uma série de medidas vem sendo adotadas pelo Governo do Maranhão para proteger essa população. PÁGINA 3

TEMPO E TEMPERATURA

Chuva	10mm	Chances: 90%
Vento	NE	26km/h
Umidade	51%	70%
Sol	05:39h	17:55h

BASTIDORES

Quem comanda a guerra?

A crise do coronavírus, que virou um estado de guerra nos hospitais no mundo todo, no Brasil é mais confronto político do que sanitária. O governador Wilson Witzel afirma que haverá desobediência civil no país e sugere ao presidente Bolsonaro que volte à TV.

TÁBUA DE MARÉ

DOM 29/03/2020	
03H41	1.0M
09H26	5.4M
16H08	1.0M
22H15	5.2M



São Luís, domingo, 29 de março de 2020

CRESCIMENTO

Espanha registra 832 mortes em 24 horas

Número total de mortes em território espanhol se aproxima de 5,7 mil e casos já ultrapassam 72 mil; na Europa, mortos já são 20 mil

Pelo segundo dia consecutivo, a Espanha teve um número recorde de mortes, chegando a 832 vítimas — 63 a mais que as registradas nas 24 horas anteriores. O número diário é o segundo maior contabilizados no mundo, atrás apenas das 919 mortes registradas na sexta pela Itália, país europeu mais afetado pela crise sanitária. Com isso, as mortes no continente já ultrapassam 20 mil.

Em paralelo, a chanceler alemã Angela Merkel, cuja resposta à pandemia do novo coronavírus vem sendo elogiada, agradeceu os alemães por respeitarem as medidas de precaução, em meio ao anúncio de que a quarentena no país será prorrogada ao menos até o dia 20 de abril.

Apesar da alta cifra registrada neste sábado, os indícios são de que a crise de saúde pública na Espanha vem se aproximando de seu pico: o aumento no número de mortes nas últimas 24 horas foi de 12,7%, em comparação com 14% na sexta-feira e 18% na quinta. Devido ao período de incubação da doença e a evolução dos sintomas, o governo espanhol espera que a maior quantia de internações em UTIs ocorra na semana que vem e que, a partir daí, o número de mortos comece a registrar quedas absolutas.

No total, as mortes na Espanha chegaram a 5.690, com 72.248 infecções desde que a pandemia começou. Em seu boletim diário, a força-tarefa do governo espanhol de combate ao coronavírus anunciou que 40.630 pessoas no país precisaram de hospi-



MILITARES USAM EQUIPAMENTO PARA LIMPAR HOSPITAL EM BARCELONA

talização, 4.575 das quais estão em unidades de terapia intensiva, 9,8% a mais que na véspera. O número de curados, segundo Madri, é 12.285 — entre quinta e sexta-feira, eram apenas 9.357, uma forte alta de 31,3% em 24 horas.

O número absoluto dos casos confirmados nas últimas 24 horas, também voltou a crescer: na sexta-feira, foram 7.921 e, neste sábado, 8.189. As novas infecções registradas neste sábado, no entanto, são inferiores às vistas há 48 horas, quando o número de casos diários chegou a 8.578.

As regiões mais afetadas são Madri, com 2.757 mortos, quase metade do

total, e Catalunha, com 1.070 vítimas fatais. A taxa de mortalidade na capital é tamanha que a partir de segunda-feira a cidade habilitará um segundo necrotério em uma instalação pública que estava abandonada. O governo local já havia instalado um necrotério em uma pista de patinação de um centro comercial.

Com a grande quantidade de casos na Itália e na Espanha, que, juntos, somam mais de 72 mil casos, a Europa continua a ser o novo epicentro da pandemia de Covid-19 ao lado dos Estados Unidos, o país mais afetado pela doença no mundo, com quase 105 mil infectados.

NÃO PODE PARAR

Justiça proíbe vídeo do Governo Federal



"O BRASIL NÃO PODE PARAR" ERA SLOGAN DA CAMPANHA

Um tribunal do Rio de Janeiro proibiu neste sábado o governo brasileiro de transmitir propaganda contra medidas de isolamento para controlar a propagação do novo coronavírus.

A decisão, assinada nas primeiras horas deste sábado, respondeu a uma solicitação do Ministério Público Federal que pedia aos tribunais que proibissem a transmissão de uma campanha de propaganda pelo governo federal batizada com o slogan "O Brasil não pode parar".

O vídeo de 1 minuto e 47 segundos incentiva as pessoas a não interromperem suas atividades, mesmo com o avanço da nova pandemia de coronavírus, que no Brasil já deixa 97 mortes e 3.417 casos confirmados, segundo o Ministério da Saúde.

A presidência confirmou a veracidade da publicidade, mas argumentou que era um vídeo "experimental".

Flávio Bolsonaro, filho do presidente Jair Bolsonaro e senador, postou o vídeo em sua página do Facebook na quinta-feira à noite e até o meio-dia deste sábado o conteúdo ainda estava lá.

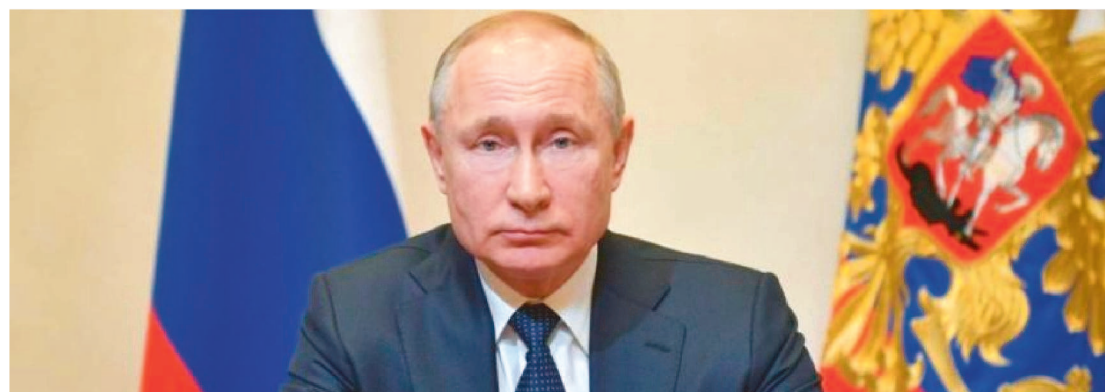
A decisão da justiça federal do Rio de Janeiro não proíbe a divulgação somente dessa publicidade, mas de qualquer outra que sugira à população brasileira comportamentos que não sejam estritamente baseados em diretrizes técnicas.

Também determina que os perfis oficiais vinculados ao governo federal se abstenham de compartilhar ou promover a divulgação de informações que não sejam estritamente baseadas em evidências científicas.

A juíza Laura Bastos Carvalho, que assina a decisão, também solicitou a emissão de uma nota oficial dentro de 24 horas para explicar que a campanha "O Brasil não pode parar" não responde a critérios científicos e que, portanto, suas instruções não podem ser seguidas.

PUTIN

Rússia fecha fronteiras



O PRESIDENTE VLADIMIR PUTIN ANUNCIOU O FECHAMENTO DAS FRONTEIRAS DA RÚSSIA

O governo russo ordenou, segundo documento divulgado neste sábado, o fechamento de suas fronteiras a partir do próximo dia 30, em uma tentativa de conter a disseminação da Covid-19. A medida englobará todos os postos de fronteira marítimos e terrestres, incluindo os ferroviários, rodoviários e para pedestres. Ficarão de fora das restrições missões diplomáticas, caminhos e outros veículos cargueiros.

As especificidades da medida ainda não vieram à tona, mas o governo russo, após negar a necessidade de medidas de restrição, vem implementando regras mais drásticas para tentar controlar o contágio do novo coronavírus em seu território após um crescimento dos casos: há uma semana, havia 367 infecções confirmadas por Covid-19 no país. Neste sábado, são 1.264, com quatro mortes. Teme-se que haja uma subnotificação dos casos no país, especialmente frente à extensão na pandemia na Europa: a França, com a metade dos 146 milhões de habitantes da Rússia, tem 26 vezes mais casos. As especulações sobre subnotificações ganharam força após o prefeito de Moscou, Sergei Sobyenin, afirmar na última terça-feira, em uma rara declaração dissonante do Kremlin, que as estatísticas não retratam a gravidade da epidemia na cidade, já que poucos pacientes foram testados para o Covid-19. No dia seguinte, em um pronunciamento à nação, o presidente Vladimir Putin afirmou ser "impossível" cessar as transmissões do novo

coronavírus no país em razão de seu tamanho continental, mas orientou a população a ficar em casa. Ele decretou ainda um feriado prolongado entre este sábado e 5 de abril, durante o qual apenas setores essenciais funcionarão no país.

"Esse não é um feriado extra, mas uma medida importante para combater a disseminação do coronavírus", escreveu Sobyenin no site da prefeitura de Moscou neste sábado, fazendo um apelo para que a população fique em casa. "A vida de muitas pessoas depende de cada um de nós. Literalmente. Fiquem em casa, por favor."

Adiamento de referendo

Para atenuar os efeitos da crise econômica, Putin anunciou também a ampliação de uma série de benefícios sociais, a suspensão de alguns modelos de falência e algumas medidas fiscais. Desde então, todos os voos internacionais que pousam ou decolam no país também foram suspensos. As exceções, segundo um comunicado emitido pelo governo, serão voos para evacuar cidadãos russos de outros países e viagens autorizadas pelo Kremlin. Em seu discurso, Putin anunciou ainda o adiamento do referendo que estava previsto para o dia 22 de abril para uma data ainda não anunciada. Pela lei atual, o presidente é obrigado pela Constituição a deixar o poder em 2024, quando seu atual segundo mandato consecutivo — e quarto não consecutivo — terminar.

PREVISÃO

Los Angeles pode superar Nova Iorque



CIDADE PREPARA NAVIO PARA RECEBER PACIENTES E DESAFOGAR HOSPITAIS

Os casos de coronavírus em Los Angeles estão aumentando, colocando a região no caminho para ter tantos casos quanto a cidade mais atingida nos Estados Unidos, Nova York, em cinco dias, disse o prefeito Eric Garcetti na sexta-feira, falando de um navio-hospital no Porto de Los Angeles.

O número de casos no condado de Los Angeles subiu 50% na quinta-feira e outros 20% até meio-dia de sexta-feira, para um total de 1.465, afirmou Garcetti em entrevista coletiva com o governador democrata, Gavin Newsom, a bordo do navio.

Se o crescimento seguir no ritmo de quinta-feira, o condado vai igualar os 25.398 casos da cidade de Nova York em cinco dias; se os casos aumentarem na taxa de sexta-feira, levará apenas mais alguns dias para alcançar a metrópole da Costa Leste.

"Nosso modelo está se movendo como esperávamos", disse Newsom. "Em Los Angeles, eles estão vendo números que os colocam no caminho para ficar alinhados, dentro de uma semana, onde a cidade de Nova York está atualmente."

Newsom e Garcetti percorreram o U.S.N.S. Mercy Hospital Ship, instalado no Porto de Los Angeles para fornecer mais 1.000 leitos ao sistema médico da região. O navio será usado para casos que não sejam de Covid-19, para que outros hospitais possam aumentar sua capacidade de cuidar de vítimas da doença causada pelo coronavírus. O aumento da capacidade na Califórnia ocorre quando médicos e enfermeiros da linha de frente da crise do coronavírus nos EUA pediram, na sexta-feira, por mais equipamentos de proteção para tratar pacientes que devem sobrecarregar hospitais, já que o número de infecções conhecidas nos EUA atingiu mais de 100.000. Os Estados Unidos ficaram em sexto lugar no número de mortos entre os países mais atingidos, com pelo menos 1.551 vítimas fatais, de acordo com dados oficiais compilados. Em todo o mundo, há mais de 576.000 casos confirmados e 26.455 mortes, informou o Centro de Recursos de Coronavírus Johns Hopkins. Até sexta-feira, 3.801 pessoas testaram positivo para coronavírus na Califórnia e 78 morreram, disse Newsom.

PREVENÇÃO

Indígenas recebem ação de proteção

Ações do Governo garantem proteção aos povos indígenas e demais populações vulneráveis

Em meio a crise sanitária que tem assustado o mundo e modificado cotidianos por todo o país, as populações vulneráveis requerem atenção especial. Povos indígenas e quilombolas, população em situação de rua, pessoas que estão em privação de liberdade figuram entre a parcela da população que exige atenção redobrada do poder público no enfrentamento do novo coronavírus (Covid-19). Uma série de medidas vem sendo adotadas pelo Governo do Maranhão para proteger essa população.

O governador Flávio Dino tem defendido a importância de resguardar vidas neste momento de crise sanitária, e conduzido a gestão pública neste sentido. Em razão disso, entre os povos indígenas, ações estão sendo desenvolvidas para prevenir a entrada do coronavírus nas aldeias.

São medidas como implementação de campanhas para restrição do acesso às comunidades indígenas, a fim de diminuir o contato com possíveis suspeitos; o repasse de equipamentos de proteção individual (EPIs) para as equipes de assistência à saúde indígena; o fortalecimento de ações de vigilância epidemiológica nos territórios; além da implantação de medidas de apoio à segurança alimentar.

“Todas essas ações estão sendo planejadas e articuladas por órgãos estaduais e federais e organizações indígenas, em parceria com prefeituras. É hora de ficar em casa. Se você não for indígena, não entre numa aldeia e se



FRANCISCO GONÇALVES, SECRETÁRIO DE DIREITOS HUMANOS E PARTICIPAÇÃO POPULAR

você for indígena, fique em casa, na sua aldeia”, defendeu o secretário de Estado de Direitos Humanos e Participação Popular, Francisco Gonçalves, sobre medidas que seguem as recomendações apresentadas por uma Comissão Especial Interinstitucional composta no âmbito da Comissão Estadual de Articulação de Políticas Públicas para os Povos Indígenas (COE-PI).

Outros grupos

Uma força-tarefa vem sendo realizada para monitorar situações de violação de direitos para as diversas populações vulneráveis – dentre as quais, além de indígenas, pessoa com deficiência, população em situação de rua, migrantes e refugiados, população LGBTQ+, pessoas vivendo com HIV/AIDS, profissionais do sexo, pessoas em situação de privação de liber-

dade e sem teto/moradores das periferias e acampamentos/assentamentos.

A Secretaria de Estado de Direitos Humanos e Participação Popular (Sedihpop) tem mantido contato permanente com as redes, para realizar esse monitoramento e identificar as situações que precisem de intervenção. Fará ainda, em parceria entre a Secretaria de Estado e Municipal de Assistência Social, a distribuição de 350 cestas básicas para profissionais do sexo e idosas da Praia Grande e de 200 cestas para população em situação de rua.

Em cidades do interior, população de baixa renda, vendedores ambulantes e desabrigados pelas fortes chuvas também estão sendo contemplados pela distribuição de cestas básicas. Uma forma de garantir a sobrevivência desses grupos, em tempos de quarentena.

ATENDIMENTO

Unidades de saúde terão ações integradas



REPRESENTANTES DA SAÚDE OUVEM ORIENTAÇÕES

A Secretaria de Estado da Saúde reuniu representantes de unidades de saúde da capital e do interior do estado para reforçar os protocolos de atendimento a casos diagnosticados com o novo coronavírus. A medida visa o alinhamento para identificação, manejo e regulação de pacientes com suspeita ou diagnóstico de síndromes respiratórias graves, incluindo o Covid-19.

Entre as principais diretrizes e orientações, a médica infectologista do HCM, Giselle Boumann, ressaltou a importância da correta identificação de pacientes com síndromes respiratórias graves, com destaque para aqueles com suspeita ou diagnosticados com a Covid-19.

“O objetivo foi apresentar os critérios de internação para cada tipo de alojamento que temos nas unidades de internação para pacientes não-críticos e os pacientes mais graves. O Carlos Macieira é um dos hospitais de referência para o tratamento de pacientes com a Covid-19”, afirmou Giselle.

De acordo com a infectologista, o trabalho de identificação do perfil dos pacientes é de grande importância para a regulação e o manejo para as unidades com leitos específicos aos casos mais graves e os casos de suspeita da doença.

“As UPAs, sobretudo, serão a porta de entrada destes pacientes. As unidades vão formalizar seus protocolos para que seja feita de forma correta a avaliação clínica e o encaminhamento de qual paciente deverá ir para a UTI, qual poderá ir para casa e quais deles vão necessitar de acompanhamento em unidade de saúde. A correta identificação vai possibilitar o tratamento com eficiência e também o melhor aproveitamento dos recursos em relação a equipamentos de proteção individual, re-

COMBATE

Vigilância Sanitária atua com rigor contra vírus



EQUIPE DA SUVISA DURANTE BARREIRA SANITÁRIA NO AEROPORTO CUMPRINDO AÇÕES DE CONTROLE DO COVID-19

Em meio à luta contra o do Covid-19, o novo coronavírus, a Vigilância Sanitária deve exercer papel central para evitar a proliferação do vírus. No Maranhão, a Superintendência de Vigilância Sanitária (Suvisa), que tem sido fundamental no combate à crise atual, já desenvolve, ao longo dos últimos anos, um trabalho minucioso para a proteção e promoção da saúde dos maranhenses.

Ligada à Secretaria de Estado da Saúde (SES), é responsabilidade da Suvisa evitar que a saúde humana seja exposta a riscos. Caso ocorra, atua combatendo os motivos que levaram aos efeitos nocivos, se gerados por algum problema sanitário na produção e na circulação de bens ou na prestação de serviços de interesse à saúde.

“A Suvisa tem por atribuição eliminar, diminuir ou prevenir riscos à saúde da população, conforme determina a Lei Orgânica da Saúde. Para isso, desenvolve, além das ações de inspeção sanitária, a educação, informação e orientação voltada à população, para elevar a conscientização sanitária”, explica o superintendente de Vigilância

Sanitária, Edmilson Diniz, lembrando que entre as missões, estão ainda a elaboração de normas e procedimentos técnicos, a garantia do cumprimento da legislação sanitária, o controle e avaliação de riscos em eventos adversos.

Nos últimos anos, a Suvisa encontrou métodos de simplificar os critérios para abrir os processos de licenciamento sanitário, reduzindo o checklist, além de ter se inserido no sistema simplificado de abertura de empresas, o Empresa Fácil, a fim de facilitar o acesso à formalização das atividades econômicas. Tudo isso facilita que as empresas cumpram as exigências e atuem corretamente, sem danos sanitários.

Uma das estratégias adotadas no Maranhão, para evitar que erros sanitários sejam cometidos, é a orientação através de projetos educativos. “O Educavisa, o Visa nas Escolas e o Visa Itinerante, palestras em faculdades e Universidades, que tem por objetivo a maior conscientização sanitária da sociedade, tornando-os verdadeiros fiscais dos seus direitos sanitários e

garantindo maior responsabilidade sanitária das atividades econômicas”, contou Edmilson Diniz.

Além dessa, outras ações voltadas para inclusão produtiva estão sendo desenvolvidas em parceria com órgão federais, estaduais e municipais para garantir mais segurança sanitária a produtos já tradicionalmente comercializados no Maranhão. É uma forma para que os pequenos produtores e agricultores familiares possam produzir de forma adequada e, assim, manter a renda e autonomia financeira. Um exemplo é o projeto Farinha do Maranhão, que considerando o envolvimento de milhares de famílias que organizam suas atividades econômicas em torno da produção e processamento da mandioca, iniciou uma ação no município de Santa Rita, com o objetivo de regularizar os empreendimentos agroindustriais para produção de farinha de mesa. “Ainda podemos destacar ações sobre outros produtos oriundos da agricultura familiar e sobre outras cadeias produtivas, como exemplo a cadeia da carne”, contou o superintendente.

H1N1

Idosos recebem vacina em *drive-thru*



CASTELINHO VAI SER O LOCAL ONDE OCORRE A VACINAÇÃO

O Departamento Estadual de Trânsito do Maranhão (Detran-MA) disponibilizará, a partir desta segunda-feira (30), a área de provas práticas do exame de habitação de condutores, no Castelinho, para vacinação de idosos utilizando o sistema de atendimento drive-thru. Neste primeiro momento serão vacinados idosos cujo nome comece com a letra A. É preciso apresentar o RG para ter acesso a vacina.

A campanha de vacinação é promovida pelo Governo do Maranhão, através da Secretaria de Estado da Saúde (SES) em parceria com a Prefeitura de São Luís, Polícia Militar e Corpo de Bombeiros. A vacinação será realizada de segunda a sexta-feira, das 8h às 16h. Serão oferecidas doses das vacinas contra Influenza e Influenza A (H1N1).

O sistema de atendimento drive-thru já vem sendo usado em várias cidades pelo Brasil, pois evita aglomerações e traz mais segurança para os idosos, que só sairão dos veículos no momento da aplicação da vacina.

SERVIÇO

O quê: Vacinação de idosos contra Influenza e H1N1 utilizando atendimento drive-thru;
Quando: A partir desta segunda-feira (30), das 8h às 16h;
Onde: Área de provas do Detran-MA, no Castelinho, Vila Palmeira;
Público: Pessoas a partir dos 60 anos.

São Luís, domingo, 29 de março de 2020



Eleições unificadas: proposta elitista e excludente

FLÁVIO BRAGA

Professor e especialista em Direito Eleitoral

Em tempos de pandemia de Covid-19, mais uma vez a proposta de unificação das eleições em todos os níveis da Federação está na agenda nacional. As principais vantagens alegadas pelos seus defensores são o barateamento das campanhas eleitorais, racionalização do processo eleitoral com economia de recursos públicos, maior eficiência da gestão pública, ininterrupto do funcionamento das casas legislativas e cansaço do eleitorado.

Sustentam que, com a realização de eleições simultâneas para todos os cargos eletivos, haverá uma única campanha eleitoral a cada quatro ou cinco anos. Nos anos não-eleitorais, os Poderes Executivo e Legislativo poderiam realizar seus trabalhos sem a necessidade de envolvimento com a mobilização eleitoral de candidatos e partidos. Trata-se de argumentos falaciosos, sofismáticos.

Como veterano militante da seara eleitoral, sou radicalmente contra essa proposição legislativa, por entender que a tarefa de construção e amadurecimento de um país democrático deve ser uma prática cotidiana, imbricada num processo de melhoria contínua.

A realização de eleições a cada dois anos traz uma contribuição magistral para a politização das pessoas, tonificando e robustecendo o exercício da cidadania. Inequivocadamente, o alargamento desse interregno produziria resultados mais negativos do que positivos. E o mais grave: como consequência direta e imediata, provocaria o recrudescimento da alienação e do analfabetismo políticos.

Quando a população é estimulada a exercitar a soberania popular e vivenciar o debate político, a tendência é aumentar a sua conscientização e a higidez do Estado Democrático de Direito. É uma forma clássica de agregar valor ao sistema político. Portanto, quanto mais eleição melhor. Quanto mais participação político-popular

melhor. Faz parte da essência do termo “democracia”.

A cada pleito a República amadurece um pouco mais, o processo eleitoral se aprimora e as instituições democráticas se fortalecem. Possibilita-se, assim, uma interação maior do eleitorado com os atores políticos e o sistema representativo, aprofundando a discussão crítica em torno da busca de soluções para os tormentosos problemas sociais, políticos e econômicos.

Em verdade, trata-se de uma proposta elitista, excludente e aristocrática, na medida em que carrega o escopo subjacente de excluir a participação do eleitorado do cenário político, resguardando o monopólio do seu protagonismo apenas para políticos profissionais e tecnocratas.

Por fim, cabe frisar que a quantia que a Justiça Eleitoral despende em cada eleição para manter viva a chama da democracia é irrisória em face do montante estratosférico das dotações que compõem o Orçamento Geral da União.

PANDEMIA COVID-19

Como financiar uma Economia de Guerra

RICARDO ZIMBRÃO A. DE PAULA* E ALEX BRITO**

*Doutor em Economia. **Doutor em Desenvolvimento

Em artigo publicado neste espaço, no dia 22/03/2020, fizemos uma análise de como a pandemia COVID-19, que está assolando a humanidade, impactou negativamente a economia. Chegamos à conclusão de que para dirimir os efeitos socioeconômicos perversos da crise sanitária, o governo deveria adotar uma economia de guerra e manter a função consumo da demanda agregada parcialmente funcionando para garantir a ordem social.

De início, mostramos “o que fazer”. Todavia, não ficou claro o “como fazer”. Isto é, a capacidade implementar a estratégia de maneira célere e eficiente. Dessa forma, há um problema que se deve enfrentar logo de início, qual seja, a chamada restrição fiscal e financeira do Estado. Contudo, é importante deixar claro que a excepcionalidade do momento em que vivemos e a urgência de decisões de natureza estrutural exigem que se abandone os protocolos convencionais da política econômica vigente e se passe a perguntar de onde vem o dinheiro.

O primeiro aspecto que precisamos informar à população, e que não é tão claro e nem tão óbvio, é que o financiamento de crises dessa envergadura nunca foi feito a partir do dinheiro do contribuinte (o funding nunca foi a arrecadação). O governo, numa linguagem rasteira, simplesmente emitiu dinheiro. Ao contrário do que se propaga, o Estado não padece de restrição fiscal e nem financeira, porque, diferente das famílias e empresas que precisam ter dinheiro para gastar. O Estado não precisa ter dinheiro prévio, tampouco taxar a sociedade para financiar seu gasto, o governo gera a renda que gasta!

O maior exemplo disso é a chamada Conta Única do Tesouro (conta em que são depositadas todas as disponibilidades financeiras da União) mantida pelo Banco Central e que é alavancada principalmente pela va-

riação cambial (quanto maior a desvalorização do câmbio, maior o saldo da conta. Você sabia disso?). Bom, ao final de 2001 o saldo dessa conta representava 6,1% do PIB, em dezembro de 2009, logo após a grande crise financeira internacional, esse saldo representava 12,2% do PIB; no auge da recessão recente em 2016, o saldo correspondia a 16,6% e no início de 2020 a disponibilidade financeira da União representa cerca de 18,6% do PIB! Em termos monetários o saldo dessa conta sai de algo em torno de 800 bilhões de reais no final de 2015 e chega a 1,3 trilhão de reais em janeiro de 2020.

O fato é que, desde 2001 e, apesar da crise internacional e da desaceleração da economia brasileira (a partir de 2014), o saldo dessa conta cresce exponencialmente! Para se ter uma breve ideia do valor que estamos falando, poderíamos, com apenas 1/3 do valor dessa conta (algo em torno de R\$ 450 bilhões) atacar três eixos importantes nessa crise: a assistência aos mais vulneráveis, o fortalecimento do sistema de saúde público e a mitigação dos impactos financeiros sobre as micro e pequenas empresas.

Com esse montante, seria possível duplicar, emergencialmente, a cobertura dos benefícios pagos pelo Benefício de Prestação Continuada (BPC) e triplicar o valor do Bolsa Família, mantendo-os integralmente por seis meses! Isso custaria cerca de 1,4% do PIB ou aproximadamente R\$ 105 bilhões. Poderíamos ainda, com o restante do saldo, dobrar o gasto com saúde pública, que atualmente é cerca de 3,8% do PIB (algo em torno de R\$ 285 bilhões) e ainda injetar R\$ 60 bilhões para garantir a folha de pagamento e o capital de giro das empresas (atualmente, o pacote criado pelo Ministério da Economia e o Banco Central prevê R\$ 40 bilhões para esse tipo de despesa). Tudo isso com apenas 1/3 das disponibilidades da Conta Única do Tesouro.

Mas, por que não se faz? A resposta é porque no Brasil, o regime fiscal foi constitucionalizado. A chamada “regra de ouro”, disciplinada pelos dispositivos legais do artigo 167, inciso III da Constituição Federal, do ar-

tigo 2, § 3º, da Lei Complementar nº 101 de 2000 (Lei de Responsabilidade Fiscal) e do artigo 6º da Resolução do Senado Federal de 2007, e mais recentemente pelo “teto dos gastos públicos”, propugnado pela a EC 95/16 (que estabelece um teto de 20 anos para os gastos públicos, que não podem exceder à inflação do ano anterior), impõem uma restrição jurídica à condução da política fiscal.

Bom, mas de maneira conservadora falamos em usar R\$ 450 bilhões da Conta Única. O governo, contudo, sinalizou no final dessa semana, um pacote que prevê R\$ 750 bilhões (cerca de 10% do PIB). De fato, o valor é impressionante, muito semelhante (em % do PIB) ao investido pelos EUA, apesar de países como Alemanha e Espanha, estarem aportando algo em torno de 20 a 22% do PIB, mas é maior que o aporte inicial de países como França e Portugal. Contudo, é importante ressaltar que parte dos valores desse pacote não é dinheiro novo, mas adiantamentos e realocações de recursos (corte de recursos de um lugar para remanejamento em outro) já previstos no orçamento, o que reduz os impactos potenciais sobre o nível de demanda efetiva da economia.

Em circunstâncias excepcionais, como a que estamos atravessando, é necessário injetar “dinheiro novo”, flexibilizar o regime fiscal, desobstruir as restrições jurídicas ao gasto e aportar recursos vultosos, isso por uma razão muito simples: apenas medidas estruturais, como essas, poderão mitigar os efeitos sobre a demanda efetiva, e porque não se combate crises com receita de tributos! Está claro que o modo como financiar a economia de guerra não se esgota aqui. Há outros fatores que contribuem para se entender a capacidade de financiamento, quais sejam: a dívida pública, o crédito, a emissão de moeda, os subsídios e a reconversão industrial. A experiência histórica nos dá os elementos necessários para enfrentarmos essa crise. Nós gostaríamos de continuar dividindo esses conhecimentos com a sociedade. É o que pretendemos fazer daqui por diante.

Educação e pandemia

FELIPE CAMARÃO

Professor, Secretário de Estado da Educação

Desde os tempos remotos da história, em todos os momentos de adversidades que a humanidade vivenciou, ocorreram avanços significativos, seja nas relações sociais, na política, economia, medicina, educação, entre tantas outras áreas de conhecimento. Nesta crise mundial de propagação do COVID-19, onde estados e municípios brasileiros tiveram que suspender as atividades escolares, como forma de prevenção ao vírus, temos uma missão como educadores – nos reinventar com estratégias para a continuidade do processo de aprendizagem não presencial dos estudantes. Uma postura que adotamos, no Maranhão, seguindo a orientação do governador Flávio Dino que, com sensatez e equilíbrio, tomou uma série de medidas para atenuar os impactos sanitários e econômicos da pandemia, no território maranhense.

Na última quarta-feira, 25, a Organização World Bank Group Education publicou uma nota técnica sobre “Políticas Educacionais na Pandemia do COVID-19: O que o Brasil pode aprender com o resto do mundo?”, reunindo dados e experiências de diversas partes do mundo para mitigar os efeitos da pandemia, na educação, entre as quais: fechamento das escolas para conter a disseminação do COVID-19; riscos do fechamento das escolas; o que as redes de educação podem fazer para promover aprendizagem e tempo pedagógico de forma equitativa, mesmo com as escolas fechadas; ações que podem ser realizadas já, no curto prazo e as políticas educacionais pós-pandemia, etc. E, para minha grata surpresa, a atitude do Estado do Maranhão, nesse período de excepcionalidade, assemelha-se a outras posições tomadas pelas comunidades escolares internacionais.

Uma delas foi fechamento total das escolas, adotado por 156 países, como Peru, França e Malásia, tendo em vista que “proteger crianças e jovens reduz as chances de que eles se tornem vetores do vírus para sua família e comunidade, sobretudo para os idosos e demais grupos de risco”, diz o levantamento. Contudo o estudo aponta que é necessário considerar vários fatores. “Apesar da evidência internacional indicar efeitos positivos do fechamento das escolas na contenção de doenças contagiosas, é importante destacar o número de crianças convivendo com idosos no mesmo domicílio”.

Neste caso, a própria nota traz um gráfico baseado na PNAD Contínua 2017, que aponta o Maranhão como o estado brasileiro com o maior percentual de crianças em idade escolar, convivendo com idosos, no mesmo domicílio, com 15%, bem acima da média do Brasil que é de menos de 10%.

Entre as medidas, já encaminhadas está a adoção de propostas abertas com aulas via TV, rádios, entre outros recursos e ferramentas tecnológicas, com atividades para as etapas e modalidades de ensino, regulamentadas pela resolução do CEE. A resolução do CEE só valerão pelo período excepcional e com suspensão dos efeitos pós-crise.

Para garantir o acesso de forma equitativa, considerando as condições de conectividade dos municípios, a SEDUC disponibilizará para a UNDIME todas as tecnologias disponíveis, bem como materiais didáticos e suas redes sociais. Os professores da rede estadual gravarão aulas, em formato audiovisual para disponibilização em veículos de comunicação eletrônicos da capital e dos demais municípios. Além disso, estimulamos as escolas, de acordo com seus contextos sociais, a utilizarem aplicativos e plataformas para a transmissão dos conteúdos e, em centros de ensino de todas as regiões do Estado, temos acompanhado iniciativas em andamento e com o bom engajamento dos estudantes. Já as escolas em tempo integral, nossos Centros Educa Mais e Iemas, também estão desenvolvendo um plano de ação para o uso da EAD. Notadamente, todas essas ações, também são apontadas como recomendações na nota técnica do organismo internacional, que cito neste artigo.

Cabe lembrar que foi encaminhada, no âmbito estadual, a criação do Comitê de Avaliação Educacional da crise: SEDUC, UNDIME, UNCME, SINPROSEMMA, CEE, a UBES e o CAOp Educação do Ministério Público do Maranhão, que passará a integrar essa composição. Todos imbuídos de uma única missão, reitero, definirmos, juntos, alternativas para que os estudantes continuem em suas atividades educativas e os professores sigam, produzindo e ministrando seus conteúdos pedagógicos, neste período de isolamento social, o que colabora com o processo de higiene mental recomendado pelos especialistas, no período.

As estratégias e soluções para esse tempo difícil, porém efêmero, pelo qual a educação no mundo atravessa, trarão lições importantes que passam pela formação dos docentes, a presença dos pais/responsáveis pela trajetória educativa de seus filhos, os ambientes de aprendizagem, sobretudo, na era digital e as políticas educacionais, pensadas com responsabilidade social e solidariedade, fatores que devem ser observados e ponderados por todos nós, gestores educacionais, profissionais da educação e comunidades escolares.

O IMPARCIAL

EMPRESA PACOTILHA SA

Av. dos Holandeses, Edifício TECH OFFICE, N° 6, Sala 916
Ponta D'Areia, São Luís - MA - CEP: 65075-357**Pedro Freire**Diretor-Presidente
pedrofreire@oimparcial.com.br**Raimundo Borges**Diretor de Redação
borges@oimparcial.com.br**Patrícia Freire**Gerenmte financeira
patriciafreire@oimparcial.com.br**Celio Sergio**Superintendente de Produção
celiosergio@oimparcial.com.br

FALE CONOSCO - GRUPO O IMPARCIAL

REDAÇÃO
(98) 98232-0262**ASSINATURAS**
(98) 9144-5645**FINANCEIRO**
(98) 9144-5626**COMERCIAL**
(98) 99116-1624**REDES SOCIAIS**
Whatsapp: (98) 98232-0262
Twitter: @oimparcialonline
Instagram: @oimparcial
www.oimparcial.com.br

São Luís, domingo, 29 de março de 2020

A nação precisa de seu comandante

OSMAR GOMES DOS SANTOS

Juiz de Direito da Comarca da Iha de São Luís. Membro das Academias Ludovicenses de Letras; Maranhense de Letras Jurídicas e Matinhense de Ciências, Artes e Letras

Quem nunca se deparou com a famosa expressão “deveria ter ficado calado”? Pois foi justamente esta expressão que “ouvi” repetidas vezes na última semana, após o pronunciamento, no mínimo questionável, do senhor presidente da República Jair Messias Bolsonaro.

Naturalmente as aspas revelam o sentido figurado, posto que não ouvi, em função do isolamento, mas li o aludido termo nas redes sociais e aplicativos de mensagens.

Peço a devida vênia, como se diz no meio jurídico, aos amigos de quem “ouvi”. Creio que o momento não seja para silêncio. É necessário se pronunciar? Sim! presidente, governadores, prefeitos e autoridades de saúde.

A avalanche de críticas recebidas de praticamente todos os setores sociais mostra o tom inapropriado do pronunciamento feito. Como cidadão, analiso o episódio como um misto de narcisismo regado com traços de inconsciência. A primeira característica remete a um ser superior, forte, atleta, invencível. A segunda denota a falta de coerência com o que está sendo defendido pelas autoridades de saúde.

Muito mais do que discursos para agradar alguns setores, o momento exige seguir o norte dado por especialistas. Volto a repetir o que disse em artigo anterior: a situação é grave e necessita de medidas extremas. A fala deve ser acertada, alinhando o tom conciliador e unificando a população em torno do bem maior que é a proteção da vida.

O Coronavírus já deu provas de que está longe de ser “um resfriadinho ou uma gripezinha”. Sim, estudos iniciais apontam para uma grande parcela da população mais resistente ao vírus, mas não se pode subestimar o potencial destrutivo que tem para outra parcela. No fim das contas, mais novo ou mais idoso, ninguém quer pagar

para ver. Ou seria “pegar” para ver?

O rastro sombrio aumenta a cada dia e falar de números pela manhã virá algo obsoleto no chegar da tarde. Milhares de mortes na China, mais de uma dezena de milhar na Europa, centenas nos Estados Unidos e previsões de letalidade em uma escala global antes não verificada.

Há muitas incertezas no ar. Uma grande parcela da população receosa em perder o emprego e uma outra que é autônoma ou está na informalidade, que necessitam da renda diária para sobreviver. Por isso é necessário falar sim. Mas para trazer um resumo das ações e anunciar medidas práticas, não apenas sobre a pasta da saúde.

É hora de adotar medidas concretas de ajuda aos estados e municípios, de concessão de crédito, de alongamento de parcelamento de dívida, de redução ou corte de impostos e acordos para proteger o sistema produtivo, empregador e empregado, que neste momento, precisa estar no isolamento. Medidas assistenciais para amenizar a perda daqueles milhões que não possuem a carteira assinada.

Sobre o isolamento, quem detém a palavra é a medicina. Temos aqui entidades médicas e profissionais do mais alto gabarito para orientar a nação no sentido correto, com as medidas para evitar a propagação da doença. Ninguém pode estar acima das prescrições sanitárias estabelecidas, inclusive, pelo próprio Ministério da Saúde.

Espera-se que o pior ainda está por vir, se tomarmos como exemplos outras nações. Por isso, a necessidade, temporariamente, de ações de isolamento para conter a curva de subida da doença e possibilitar ao sistema de saúde as condições aceitáveis para o atendimento aos infectados.

Os esforços são extenuantes, verdade. Mas o sacrifício não pode ser em vão. Alguns setores vão sofrer mais e outros menos, fato. Alguns poderão adotar o home office, outros não; alguns utilizarão serviços de delivery, outros não. Mas o que está em jogo é a vida.

Estamos encerrando a primeira se-

mana de medidas extremas. Entendo que se mantivermos o isolamento horizontal, aquele que alcança a todos, por pelo menos dez dias, poderemos quebrar a curva de subida da doença.

A partir de então, conforme o cenário consolidado, evoluir para o confinamento vertical, aquelas que vão alcançar os grupos de risco, conforme faixa etária e doenças preexistentes. Depois dessa etapa, é pensar na reativação gradativa do setor produtivo até que a normalidade seja alcançada.

Fato é que o econômico não pode se sobrepor ao bem estar social, embora a economia seja peça fundamental na promoção da qualidade de vida. Além disso, há setores que não podem parar: médico, assistência social, combustíveis, alimentos, segurança, transportes de itens essenciais, algumas áreas de tecnologia da informação, coleta de resíduos, postais, dentre outros.

Em uma reportagem me deparo com o depoimento de um caminhoneiro que sintetiza bem a importância desses profissionais para manutenção da vida, a quem rendemos aplausos. “Sabe quando o Titanic estava afundando? Sabe aquela banda que continuava tocando enquanto todos buscavam se salvar? Nós somos essa banda”, disse em tom emocionado.

O momento é inédito, delicado e só vai ser resolvido de forma integrada, sem protagonismos. Por isso, as palavras e as ações do ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, juntamente com sua equipe técnica, passam a ter mais sensatez e credibilidade que as de seu chefe maior.

Não poderia ser de outra forma. Momento exige deixar as diferenças atrás da porta. Sentar a mesa, sem bandeiras políticas, sem ideologias partidárias, sem paixões. A racionalidade deve prevalecer acima das vaidades pessoais ou de grupos. A nação precisa de ações coordenadas e assertivas daqueles que, neste momento, estão no controle.

A NAÇÃO PRECISA DE SEU COMANDANTE COM EQUILÍBRIO, COERÊNCIA E RESPONSABILIDADE.

Coronavírus: a conta do caos

FRANKLIN DOUGLAS

Professor e doutor em Políticas Públicas. E-mail: franklin.artigos@gmail.com

VÃO FALTAR RESPIRADORES. A tese não é minha, mas do biólogo e professor da USP Fernando Reinach, pós-doutor pela Universidade de Cambridge. Ele chegou a essa conclusão a partir de cálculos projetados no cenário otimista. Há dois outros: o médio e o pessimista. Para o cálculo no cenário otimista, basta:

1º) Estimar que 1% da população será contaminada;

2º) Desse 1% com coronavírus, calcular que 95% não precisará de um leito hospitalar com respirador artificial;

3º) Frente à demanda, comparar com a quantidade de respiradores disponíveis.

Pois bem, para ter ideia do que nos espera, basta desenvolvermos esse raciocínio para nossa realidade. Na capital maranhense, seguindo a metodologia do professor, no cenário otimista, com menor número de casos, estimemos que apenas 1% da população será infectada pelo COVID-19. Em São Luís, cidade de 1.101.884 (um milhão, cento e um mil, oitocentos e oitenta e quatro) habitantes, projetaríamos algo em torno de 11 mil pessoas doentes.

Na projeção do pesquisador da USP, 95% (pensando o melhor cenário) não precisará ser internado. Terá condições de enfrentar o coronavírus em casa mesmo – como se fosse só uma “gripezinha” ou um “resfriadozinho”.

Em São Luís, se 11 mil pessoas fo-

rem infectadas, estamos falando de 5% que necessitarão de internação hospitalar. Ou seja: precisaremos de 550 respiradores artificiais. Na capital, a Prefeitura de São Luís projeta 200 leitos de UTI com esses equipamentos. Almeja adquirir 50 novos respiradores para o mês de maio.

Então, no melhor cenário, no pico da epidemia na capital, mesmo nem todos precisando simultaneamente desse equipamento (fora considerar que o tempo de uso será, em média, mais do que uma semana, por paciente), não teremos como socorrer a 550 pacientes de coronavírus. Quem escolherá quem morrerá ou quem será tratado?

E em todo o Maranhão? O estado reúne apenas 1.064 ventiladores atualmente! O Governo do Estado esforça-se para termos outros 800 novos respiradores para toda a rede estadual (pública e privada). Cada equipamento desse custa R\$ 70 mil, em média. Apenas quatro empresas o fabricam no país: Vyair, Takaoka, Leistung e Magnamed. Todas estão abarrotadas de pedidos.

O Maranhão tem a 13ª pior situação em número de respiradores no país. No Nordeste, ficamos atrás de Bahia (3.194), Pernambuco (2.897) e Ceará (2.137). São Paulo concentra a maior quantidade: 18.548 respiradores artificiais. Lá, Governo Estadual e Prefeitura da capital tentam viabilizar 345 equipamentos, em 15 dias, para os leitos do hospital de campanha que está em montagem no estádio do Pacaembu e no Anhembi.

No cenário mais otimista, para superar essa pneumonia viral, no total de 6.574.789 habitantes, estamos fa-

lando da necessidade de mais de 3.200 respiradores artificiais na rede hospitalar maranhense. Isso, sem contar a necessidade de médicos e enfermeiros para monitorar esses equipamentos e, ainda, que haverá doentes de outras enfermidades também em busca de socorro (cardíacos, acidentes de trânsito, etc.).

COMPREENDE AGORA A GRAVIDADE DA SITUAÇÃO?! No cenário mais otimista, não temos como cuidar de todos os doentes. Não haverá leitos para todos que precisarem, sejam ricos, pobres, velhos ou jovens. Imagine se não foi 1% da população a ser contaminada, mas muito mais do que isso!!

Se não houver uma quebra na curva de contaminação do vírus, que somente o distanciamento social possibilita, é disso que se fala quando se refere a um colapso do sistema de saúde. O Maranhão, até o momento, não está com poucos casos porque a pandemia é balela, mas por ter optado, desde cedo, pela estratégia do isolamento social – além, também, de termos um baixo índice de notificação (casos que sequer são identificados como CONVID-19).

Mas há quem, no Palácio do Planalto, em Brasília, ou na Avenida Litorânea, em São Luís, minimize esse problema, e apoie carreatas para o país não parar. Na Itália, o prefeito de Milão se arrependeu por minimizar o coronavírus. Mais de nove mil italianos já pagaram com a vida por esse erro. Querem o caminho da Itália para nós?!

Como diz o ditado, errar é humano, mas repetir o erro, nesse caso, é mais do que burrice!

Prudência, criatividade e bom-senso em momentos de crise

RUY PALHANO

Psiquiatra

O mundo, o Brasil, os estados e as cidades estão com os olhos virados para a COVID-19. Os esforços, as medidas e ações, surgem, praticamente, todos os seguimentos institucionais, empresariais e sociais para o controle da transmissibilidade do vírus causador dessa doença. A meta é interromper a transmissibilidade desse vírus e assim impedir o adoecimento das pessoas.

Há, uma particularidade importante com a qual devemos nos preocupar, qual seja, as consequências e o impacto que toda essa situação no comportamento e na saúde mental da nossa população. Temos em nosso país, indicadores de saúde mental muito desfavoráveis revelados por dados da OMS e do Ministério da Saúde. Ambos informam que temos 50 milhões de doentes mentais no Brasil. Somos o primeiro país do mundo em casos de transtornos de ansiedade e o segundo em depressão.

Quase 10% da população tem algum desses transtornos e só a depressão afeta quase 6% da população e os transtornos de ansiedade, em torno de 9.6%. Mais de 8 milhões de brasileiros, adultos e adolescentes, que corresponde a quase 10% dessa população de adultos e jovens, experimentaram maconha no último ano. Somos o primeiro no mundo com relação ao consumo de craque e estamos entre os primeiros quanto ao consumo de álcool. Dos 65% que bebem em nossa população, 10 a 13% são dependentes de álcool. Diante de todo esse cenário, fatores sócio econômicos, como pobreza e desemprego e ambientais, como o estilo de vida da população, pesam muito na carga global das doenças mentais.

São números expressivos que mostram que a saúde mental de nossa população é precária e a qualidade de vida, ainda pior, justamente se considerarmos as desigualdades sociais que são enormes, o desemprego, o subemprego, um sistema de saúde frágil e repletos de problemas, uma das maiores taxas de criminalidade do mundo, uma população carcerária gigantesca, problemas políticos sociais e econômicos graves, a corrupção e muitas outras mazelas que justapostas configurarão um quadro caótico na saúde, na segurança, na política, na economia e em muitas outras áreas da nossa vida associativa.

É nesse cenário encontrado em nosso país que o vírus se instalará, um país com uma infraestrutura, economia e aspectos sociais bem diferente dos Estados Unidos e dos países europeus que ainda enfrentam essa pandemia. E é também nesse cenário que estão sendo adotadas medidas para o enfrentamento da pandemia e é também nesse cenário que teremos que ter muita prudência, criatividade e bom-senso para não adoecermos mental e emocionalmente, nesses momentos de crise.

Algumas medidas e recomendações as quais nos foram impostas, por recomendações médicas, sanitárias e por políticas públicas na saúde, consideraram, prioritariamente, o controle epidemiológico ou sanitário do Corona-vírus e deram pouca atenção aos riscos à saúde mental das pessoas submetidas a essa situação. Sabe-se, que essas que essas mesmas medidas gerais podem ter um impacto negativo na vida das mesmas, do ponto de psiquiátrico e psicossocial. O confinamento social, ou isolamento social ou ainda isolamento físico, uma das medidas mais impactantes, altera, fortemente, entre outras coisas, um dos pilares mais importantes que garantem o bem-estar e a saúde mental da população, que é conviver socialmente, pois essa é uma particularidade ou condição fundamental e inata aos seres humanos, somos seres eminentemente sociais e em sendo alterada essa prerrogativa põe-se em risco a saúde mental e o bem-estar das pessoas.

O fato das pessoas poderem ir e vir, circular entre si, se darem umas as outras, se relacionarem, se abraçarem, se beijarem, se cumprimentarem socialmente, são prerrogativas fundamentais que fazem parte da sociabilidade humana. A nossa segurança, a saúde física, psíquica, emocional e social, o nosso bem-estar social depende também das relações sociais. Ao estarmos em privação social, mesmo por motivos relevantes como os que estão sendo propostos alteram essas necessidades humanas e naturais, podendo gerando descompensações emocionais, pessoais e sociais profundas, quanto ao equilíbrio mental. Essa situação pode ser revelada por: angústias, tristezas profundas, transtornos ansiosos, inseguranças, retraimento social mórbido, sensações de perdas, depressões, estresse social, fobias e muito outros problemas psiquiátricos, emocionais e psicossociais.

O pavor disseminado na enxurrada de informações sobre a doença e o vírus, que todos recebem a cada segundo pelas mídias e pela grande imprensa, muitas de caráter sensacionalistas pode provocar inseguranças, dúvidas, incertezas, apreensões, muito embora em momentos como esses os profissionais da comunicação são fundamentais para o manejo da crise.

Outro fato relevante é a interrupção das atividades laborativas (formais ou informais) que as pessoas realizam, que por imposição da quarentena ou outras medidas de restrições sociais, tornam essas atividades impedidas de serem realizadas. Isso, fatalmente, implicará em danos à saúde mental dos trabalhadores. A possibilidade real de muitos perderem seus empregos, torna-se mais grave a situação pois essas pessoas se tornam mais vulneráveis a apreensões, medos e inseguranças, pondo em risco a saúde mental dos trabalhadores. O medo iminente da morte, advindo do contágio com o vírus e ao desenvolvimento da COVID -19, sobretudo as pessoas mais vulneráveis: idosos acima de 60 anos, portadores de doenças respiratórias, cardiovasculares e endocrinológicas e outras enfermidades que provocam imunossupressão, tornam essas pessoas mais inseguras preocupadas e apreensivas colaborando destarte para problemas psiquiátricos e emocionais. Paciente doentes mentais em tratamento médico, os que já estão assintomáticos, por estarem em tratamento de manutenção, ou os que já receberam alta médica, correspondem um grupo especial de pessoas que podem sentir um impacto grande de toda essa situação. Portanto exigem maiores cuidados. Recomenda-se, portanto, que esses pacientes mantenham seus tratamentos em curso. Que se ofereça atenção especial em saúde mental aos trabalhadores da saúde que estejam não frente no controle da pandemia, pois também são pessoas que estão mais expostas ao desenvolvimento de transtorno de stress pós-traumático. Desfrutem de suas casas e de suas famílias, até poderem, livremente, sair e conviver. Peçamos a Deus que não demore.

CORONAVÍRUS

Prefeitura realiza ações contra o COVID-19

A gestão municipal intensificou plano de contingência com ações nas áreas da saúde, limpeza urbana, assistência social e outras ações essenciais para vencer a pandemia

Ao longo desta semana, todos os órgãos da Prefeitura de São Luís intensificaram suas ações de combate e controle ao novo coronavírus (COVID-19).

Entre as medidas estão o atendimento à população em situação de rua com a abertura de abrigos temporários, a higienização dos pontos de maior aglomerações de pessoas, reforço no serviço de capina, variação e coleta de lixo e a disponibilização de canais telefônicos e eletrônicos para acesso aos serviços públicos. A Prefeitura segue ainda com ações de reforço na área da saúde e o Hospital da Mulher esta sendo adaptado para o atendimento de pacientes com coronavírus.

As escolas estão com aulas suspensas e só às secretarias com serviços essenciais seguem funcionando mas a orientação é para, quando possível, que o servidor realize às tarefas de casa. Todas estas ações fazem parte do plano de contingência contra o coronavírus definido pelo prefeito Edivaldo que também seu reuniu, por videoconferência, com outros gestores que integram a Frente Nacional do Prefeitos afim de alinhar agendas.

População de rua

Sendo o isolamento social a principal recomendação das autoridades de saúde para conter o avanço do novo coronavírus, uma das medidas adotadas pelo prefeito Edivaldo foi a ampliação do atendimento que a Prefeitura de São Luís presta à população de rua. Para isso, foram montados mais dois abrigos temporários. Um na Vila Lui-



PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA PASSAM POR TRIAGEM NOS ABRIGOS MUNICIPAIS

ção e, por meio de uma parceria com o Governo do Estado, foram disponibilizadas mais vagas em um abrigo montado no Estádio Castelão. As duas unidades já receberam mais de 50 pessoas.

Os abrigos temporários ampliam o trabalho já realizado nos dois Centros de Referência Especializado para Pessoas em Situação de Rua (Centro Pop) mantidos pelo município. Nos abrigos, além de receber kits de higiene pessoal e alimentação, esta população agora conta também com o serviço de triagem médica para a identificação de possíveis casos da doença. As pessoas em situação de rua que testarem positivo para a Covid-19 serão transferidas para as unidades provisórias de acolhimento que compo-

Isolamento social

Entre medidas tomadas para garantir o isolamento social está a suspensão, por 15 dias, das aulas da rede de ensino municipal, anunciada dia 16 deste mês. Na próxima semana, a

Prefeitura de São Luís vai realizar o pagamento do funcionalismo em datas alternadas (dias 30 e 31 de março e 1º de abril) e os salários referentes ao mês de março serão pagos por categorias. Esta é mais uma medida para evitar a aglomeração de pessoas já que as agências bancárias estão funcionando com horário diferenciado neste período. O efetivo da Guarda Municipal está realizando fiscalização permanente nas praias, para evitar aglomerações.



Saúde municipal está sendo reforçada



A estrutura da saúde municipal está sendo reforçada e o Hospital da Mulher, com 43 leitos clínicos e 10 leitos de UTIs, está sendo reservado para o atendimento e tratamento de casos do novo coronavírus, sendo a unidade referência na rede municipal. Para garantir o efetivo profissional necessário para o atendimento aos pacientes estão suspensas todas as férias e licenças destes profissionais. A rede de saúde também recebeu reforço com remédios, material hospitalar e equipamentos.

Também está sendo feita a higienização frequente dos ônibus com os produtos recomendados pelas autoridades de saúde como o álcool em gel a 70%.

Este trabalho é feito nas garagens, antes da saída dos veículos, e ao longo do dia nos terminais de integração, no intervalo das viagens. Os ônibus que contam com ar-condicionado agora circulam com as janelas abertas para manter o ambiente arejado.

Os pontos de grande concentração de pessoas em São Luís estão sendo higienizados por meio do serviço de lavagem hidrotérmica, contendo uma solução de água com hipoclorito de sódio, substância muito utilizada como desinfetante para superfícies, pois reduz as chances de contaminação por vírus, parasitas, bactérias e outros agentes causadores de doenças. Inicialmente, estão sendo priorizadas as principais avenidas da cidade, o entorno das unidades de saúde, paradas de ônibus, entre outros.

Serviços públicos

Os serviços considerados essenciais foram readequados para seguir as recomendações das autoridades de saúde.

Na limpeza urbana foram suspensas a coleta seletiva e o recebimento de recicláveis nos Ecopontos para evitar que o vírus se propague por meio destes materiais. A coleta domiciliar foi intensificada.



Nos mercados, a Prefeitura tem realizado lavagem do passeio interno e de outras superfícies onde o vírus pode ficar alojado. O Serviço de Inspeção Municipal mantém a fiscalização para garantir a qualidade dos produtos animais e vegetais na sua origem, quanto a manipulação, abate, embalagem e transporte, evitando a contaminação.

A Prefeitura prorrogou também até 30 de maio, o prazo de validade dos cartões dos usuários do benefício de gratuidade do serviço de transporte público da capital que, porventura, estiverem vencidos ou com prazo de vencimento próximo.

A VIDA PEDE PASSAGEM!
Campanha de Prevenção de Acidentes
e Combate à Violência no Trânsito



MACONARIA
DO MARANHÃO

EXCESSO DE CONFIANÇA MATA MOTOCICLISTAS, DIZ ESTUDO



Risco para motociclistas É inegável a praticidade das motocicletas: pequenas e fáceis de estacionar, elas permitem que seus condutores cheguem mais rápido e de maneira simples aos seus destinos. Mas dirigir uma moto também pode significar se expor em excesso, extrapolando limites, cometendo infrações, recebendo multas e colocando vidas em riscos. Esse é o resultado de um levantamento realizado pelo Grupo Tecnowise que teve como base um milhar de relatos de motociclistas e da sociedade em geral no Twitter.

Segundo a pesquisa, 20% dos tweets disseram que a imprudência é um dos fatores mais comprometedores dos motociclistas. Por imprudência se entende a falta do uso do capacete (30%), empinadas (18%), excesso de velocidade (10,8%) e motos em situações inadequadas (6%). As tais imprudências dos motociclistas, em muitos casos, está relacionada ao excesso de confiança por parte dos mesmos. De acordo com dados do DPVAT (seguro para danos causados por veículos), ao menos 2,5 milhões de brasileiros se tornaram inválidos para o trabalho e 200 mil morreram por conta de acidentes de moto nos últimos 10 anos. Somando os acidentados que ficaram sem sequelas graves, este número sobre para 3,3 milhões de pessoas Fonte: <https://portaldotransito.com.br>

CORONAVÍRUS: CONTRAN COMPLEMENTA NORMA SOBRE NOTIFICAÇÃO DE AUTUAÇÃO E DE PENALIDADE

O Conselho Nacional de Trânsito (Contran) publicou hoje (27) no Diário Oficial da União (DOU), a Deliberação 186 que dispõe sobre o procedimento de expedição das notificações de autuação e de penalidade, enquanto perdurar a interrupção dos prazos mencionados na Deliberação CONTRAN nº 185.

Notificação de autuação

De acordo com a norma, enquanto durar a interrupção dos prazos processuais mencionados na Deliberação CONTRAN nº 185, a expedição das notificações de autuação deverá acontecer da seguinte forma:

I – para cumprimento do prazo máximo de trinta dias, a expedição da notificação da autuação deve ocorrer apenas com sua inclusão em sistema informatizado do órgão autuador, sem remessa ao proprietário do veículo;

II – tão logo seja revogada a Deliberação CONTRAN nº 185, de 2020, a autoridade de trânsito deverá providenciar o envio das notificações de autuação, decorrentes de infrações praticadas a partir de 20 de março de 2020, contendo a data de término da apresentação de defesa da autuação e de indicação do condutor infrator.

As infrações praticadas entre 26 de fevereiro de 2020 e 19 de março de 2020, e que ainda não foram expedidas também deverão seguir esses mesmos critérios. Fonte: <https://portaldotransito.com.br>

URUGUAI DÁ EXEMPLO EM SEGURANÇA VIÁRIA

Os uruguaios devem comemorar. Em 2019 chegaram a índices europeus em mortes por acidentes de trânsito: 12 mortes a cada 100 mil habitantes, o número mais baixo da última década no país, o que permitiu ao Movimento Maio Amarelo reconhecer o país por suas medidas de prevenção a acidentes viários. Fonte: <http://www.onsv.org.br>

MOTORISTAS DE APLICATIVOS DEVOLVEM CARROS ALUGADOS POR FALTA DE PASSAGEIROS

As restrições à circulação de pessoas devido ao coronavírus têm impactado o setor de transportes como um todo. No caso dos motoristas de aplicativo, faltam passageiros e dinheiro no bolso. A situação é agravada para aqueles que trabalham com carro alugado e têm de arcar com o custo das diárias - além das taxas cobradas pelos próprios aplicativos e do gasto com combustível. Assim, muitos motoristas têm devolvido os carros de aluguel.

FONTE: [HTTP://WWW.CESVIBRASIL.COM.BR](http://WWW.CESVIBRASIL.COM.BR)

CÓDIGO DE TRÂNSITO BRASILEIRO-CTB(Lei nº 9.503/97)

Art. 49. O condutor e os passageiros não deverão abrir a porta do veículo, deixá-la aberta ou descer do veículo sem antes se certificarem de que isso não constitui perigo para eles e para outros usuários da via.

Parágrafo único. O embarque e o desembarque devem ocorrer sempre do lado da calçada, exceto para o condutor.

FAÇA A SUA PARTE PELO TRÂNSITO SEGURO: SEJA OBE- DIENTE ÀS LEIS DO TRÂNSITO.

FACEBOOK & INSTAGRAM: CAMPANHA SOS VIDA
TWITTER: @VALORIZACAVIDA E-MAIL: VALORIZACAVIDA@GMAIL.COM FONES: (98)9114-3707(VIVO-WHATSAPP)

São Luís, domingo, 29 de março de 2020

CONCESSÃO DE CRÉDITO

Bancos devem justificar negativa

O Banco Central poderá pedir justificativa se bancos públicos e privados negarem crédito. Pequenas e médias empresas têm linha para financiar folha de pagamento

O Banco Central (BC) poderá solicitar justificativa nos casos em que os bancos negarem concessão de crédito emergencial às pequenas e médias empresas, anunciado na última sexta-feira (27). A previsão é que a linha esteja disponível em duas semanas. A medida visa reduzir os efeitos do coronavírus na economia brasileira.

Valores de faturamento

Ela vai financiar até dois salários mínimos por trabalhador, durante dois meses, das empresas com faturamento anual entre R\$ 360 mil a R\$ 10 milhões. A medida deve beneficiar 1,4 milhão de empresas, atingindo 12,2 milhões de trabalhadores. Serão liberados R\$ 20 bilhões por mês, totalizando R\$ 40 bilhões.

Taxa será de 3,75% ao ano

A taxa de juros será de 3,75% ao ano (atual taxa Selic). Do total a ser liberado por mês (R\$ 20 bilhões), R\$ 17 bilhões serão recursos do Tesouro Nacional e R\$ 3 bilhões dos bancos privados. Serão seis meses de carência e 36 meses para o pagamento. Segundo o BC, o critério para ter acesso ao crédito é o "bom histórico de atrasos nos últimos 6 meses". Mas bancos vão seguir seus modelos e políticas de crédito para a concessão dessa linha de crédito.

"O Banco Central, enquanto supervisor do sistema bancário, se assegurará que a política de concessão é não discriminatória. Poderá, se e quando entender conveniente, solicitar a justificativa para os casos em que os ban-



AGÊNCIA BRASIL

A MEDIDA VISA REDUZIR OS EFEITOS DO CORONAVÍRUS NA ECONOMIA BRASILEIRA

cos negarem a concessão da linha para clientes elegíveis", disse, em nota, o BC.

Aprovado auxílio

O plenário da Câmara dos Deputados aprovou auxílio emergencial por três meses, no valor de R\$ 600, destinado aos trabalhadores autônomos, informais e sem renda fixa durante a crise provocada pela pandemia de coronavírus. A matéria segue para análise do Senado e depois vai à apreciação do presidente Jair Bolsonaro.

O Banco Central, enquanto supervisor do sistema bancário, se assegurará que a política de concessão é não discriminatória

R\$ 48 BILHÕES

Linha de pagamento à fornecedores

O governo federal pretende lançar, nas próximas semanas, uma linha de crédito de antecipação de pagamentos do setor público a fornecedores. Somente o governo compra R\$ 48 bilhões por ano de fornecedores.

A modalidade de crédito vai funcionar assim: o fornecedor de produtos ou serviços fará o empréstimo com um banco, tendo como garantia contrato com órgão público. O banco antecipará o pagamento, com uma taxa de desconto. Quando o pagamento for feito, o dinheiro será enviado ao banco.

O secretário de Gestão do Ministério da Economia, Cristiano Rocha Heckert, disse que os empréstimos serão feitos por meio do sistema de compras do governo federal, o Comprasnet.

mente o risco do banco", afirmou Heckert.

Foi finalizada a consulta pública sobre o assunto. Agora a secretaria pretende criar a norma que autoriza o empréstimo e fazer adaptações na plataforma de compras.

Além da União, fornecedores de estados e municípios que utilizam o sistema de compras federal também poderão ter acesso ao crédito de antecipação de recebíveis. Segundo o secretário, 400 municípios já solicitaram acesso ao sistema.

Segundo ele, esse número vai subir porque um decreto de setembro do ano passado obriga estados e municípios a executarem recursos de transferências voluntárias da União por meio de pregão eletrônico.

O pregão eletrônico passa a ser obrigatório seguindo um cronograma: desde o fim do ano passado para estados; desde o início de fevereiro para municípios com mais de 50 mil habitantes; a partir de abril, para municípios entre 15 mil a 50 mil habitantes; e a partir de junho, para cidades com menos de 15 mil habitantes.

De acordo com o secretário, essa medida já vinha sendo estudada pelo governo, mas foi "acelerada" para ajudar no enfrentamento dos efeitos econômicos da covid-19.

Cooperativas

Heckert acrescentou que outra medida para enfrentar a crise econômica foi a alteração do decreto nº 8.538/15, que tornou possível a aplicação de direitos de preferência a cooperativas em licitações. Antes, o tratamento diferenciado era dado somente a micro e pequenas empresas. "Por exemplo, o decreto dá exclusividade em licitação até R\$ 80 mil, lotes separados em licitação de maior valor, a possibilidade de dar um lance final e ser vencedora da licitação", disse.

Frisou que 7,5 mil cooperativas foram potencialmente beneficiadas. Essas cooperativas empregam 450 mil pessoas. Ele acrescentou que no ano passado foram feitas 47 mil compras de micro e pequenas empresas pela União, no valor de R\$ 7,5 bilhões.



Os bancos serão credenciados e farão as propostas de taxas de descontos e o fornecedor poderá escolher a melhor. "Será uma plataforma integrada com nosso banco de dados de contrato. O poder público entra como garantidor do contrato existe. Isso é fundamental porque diminui enorme-

RIO DE JANEIRO

Governador vai decretar mais 15 dias de medidas

**O ANÚNCIO FOI FEITO EM VIDEOCONFERÊNCIA COM PREFEITOS**

O governador do Rio de Janeiro, Wilson Witzel, vai editar um decreto mantendo por mais 15 dias as medidas restritivas no estado, com objetivo de combater o coronavírus. O anúncio foi feito na última sexta-feira (27), durante videoconferência com prefeitos da Região Metropolitana.

O detalhamento das medidas será anunciado amanhã, segunda-feira (30). Segundo nota no Twitter oficial do governo do estado, os prefeitos que participaram da videoconferência demonstraram apoio e reafirmaram que vão seguir as recomendações do governador.

O estado do Rio registrou, somente na última sexta-feira, segundo a Secretaria de Estado de Saúde, 493 casos confirmados e 10 mortes por coronavírus.

DF descarta morte por COVID-19

A Secretaria de Saúde do Governo do Distrito Federal informou que o caso divulgado na noite da última sexta-feira (27) como sendo a primeira vítima do novo coronavírus (covid-19) no DF testou negativo em exame definitivo realizado pelo Laboratório Central (Lacen), em segundo teste molecular para detecção de SAR-COV2 por reação de PCR em tempo real utilizando o protocolo Berlim. A vítima, um homem de 46 anos, morreu na Unidade de Pronto Atendimento (UPA) de Sobradinho. Ele tinha hipertensão e diabetes.

Segundo a secretaria, "o desencontro de informações ocorreu em virtude da indicação de suspeita da doença no atestado de óbito que, por si só, não confirma a causa da morte."

Ainda segundo a Secretaria de Saúde, o Distrito Federal continua sem nenhum óbito registrado até o momento

BAÍA DE SÃO MARCOS

Termina a retirada do óleo de navio

DIVULGAÇÃO/MARINHA DO BRASIL

**O NAVIO SUL-COREANO STELLAR BANNER, QUE ESTÁ ENCALHADO HÁ MAIS DE UM MÊS**

Na noite da última sexta-feira (27), a Marinha do Brasil informou que foi concluída a operação de retirada de mais de 3,9 mil metros cúbicos de óleo do navio sul-coreano Stellar Banner, que está encalhado há mais de um mês a 100 km da costa do Maranhão.

O óleo foi transferido para os navios ALP Defender, de bandeira dos Países Baixos e HOS Brass Ring, que foram contratados pela Polaris Shipping para ajudar na operação de retirada do combustível. De acordo com a Marinha, não há vestígios de óleo no mar e o navio segue sendo monitorado por aeronaves, drones e embarcações.

A próxima etapa será a retirada de mais de 300 mil toneladas de ferro que o Stellar Banner transportava e colocar a embarcação em condições de navegação para o desalcalhe. O plano de salvatagem foi entregue para a Marinha na última terça-feira (24) e será analisado pelas autoridades ambientais.

Operação

Desde o início do resgate do Stellar

Banner, cerca de 255 militares da Marinha atuam diretamente na operação. O órgão trabalha no local com um navio de apoio oceânico 'Iguatemi', um navio hidroceanográfico 'Garnier Sampaio', um helicóptero UH-15 e quatro embarcações da Capitania dos Portos do Maranhão.

A operação também conta um helicóptero He S-76 operado pela Vale, um navio MPOV Normand Installer, nove rebocadores (sendo quatro com materiais de combate à poluição por óleo), três drones com câmera térmica, quatro embarcações de suporte às atividades de contingência de derramamento de óleo (OSRV), quatro de apoio à plataforma (PSV) e dois oleiros (OSV).

O navio com bandeira dos Países Baixos 'Defender' foi contratado para retirar parte das 3,5 mil toneladas de óleo do Stellar Banner. A embarcação partiu do Gabão, país na África Central e é do tipo AHTS (Anchor Handling Tug Supply), barco utilizado para reboque, ancoragem de unidades flutuantes de petróleo e transporte de cargas. A capacidade da embarcação é de mais de 3 mil metros cúbicos.

Crise econômica

Falta política de Home office nas empresas

Levantamento da Robert Half com 240 profissionais revela como os funcionários têm lidado com o trabalho remoto

São Paulo, março de 2020 -- Com o "boom" do home office por conta da crise do novo coronavírus, a Robert Half realizou um levantamento com 240 profissionais no período de 18 e 19 de março para mapear qual a percepção dos profissionais em relação ao trabalho remoto.

De acordo com a sondagem, 41% dos profissionais apontam que as empresas que atuam não ofereciam a possibilidade de trabalhar remotamente até o início da crise do novo coronavírus. Para 53.43% dos respondentes o principal benefício de trabalhar em casa é a economia ao evitar o deslocamento do dia a dia. Já entre os desafios, apesar de 39.2% afirmarem que não têm problemas com este modelo de trabalho, um em cada cinco profissionais aponta a presença de familiares em casa como a maior dificuldade.

Abaixo, os resultados completos da pesquisa:

1-) Você está fazendo home office em função da crise relacionada ao Coronavírus?

- Sim -- 83%
- Não, mas farei em breve -- 6%
- Não, minha função não permite -- 6%
- Não, a empresa não fornece essa possibilidade -- 3%

2-) A empresa em que trabalha já tinha essa política ou implementou em decorrência da pandemia do Coronavírus?

- Já tinha -- 58%
- Implementou após a pandemia -- 41%

3-) Qual tem sido a principal dificuldade nesse modelo de trabalho?

- Não tenho tido problemas -- 39%
- Presença dos familiares em casa -- 19%
- Distrações -- 16%
- Dificuldade de comunicação com a equipe -- 7%
- Outro (especifique) -- 6%
- Problemas de conexão -- 5%
- Empresa não ofereceu dispositivos adequados para o trabalho -- 3%
- Não consigo responder -- 2%

4-) Qual tem sido o principal benefício?

- Economia de tempo pela falta de deslocamento -- 53%
- Trabalho mais focado (sem interrupções) -- 17%
- Flexibilidade -- 13%
- Possibilidade de ficar próximo da família nos intervalos -- 6%
- Não consigo responder -- 3%
- Outro (especifique) -- 2%
- Não vejo benefícios, faço porque sou obrigado -- 1%

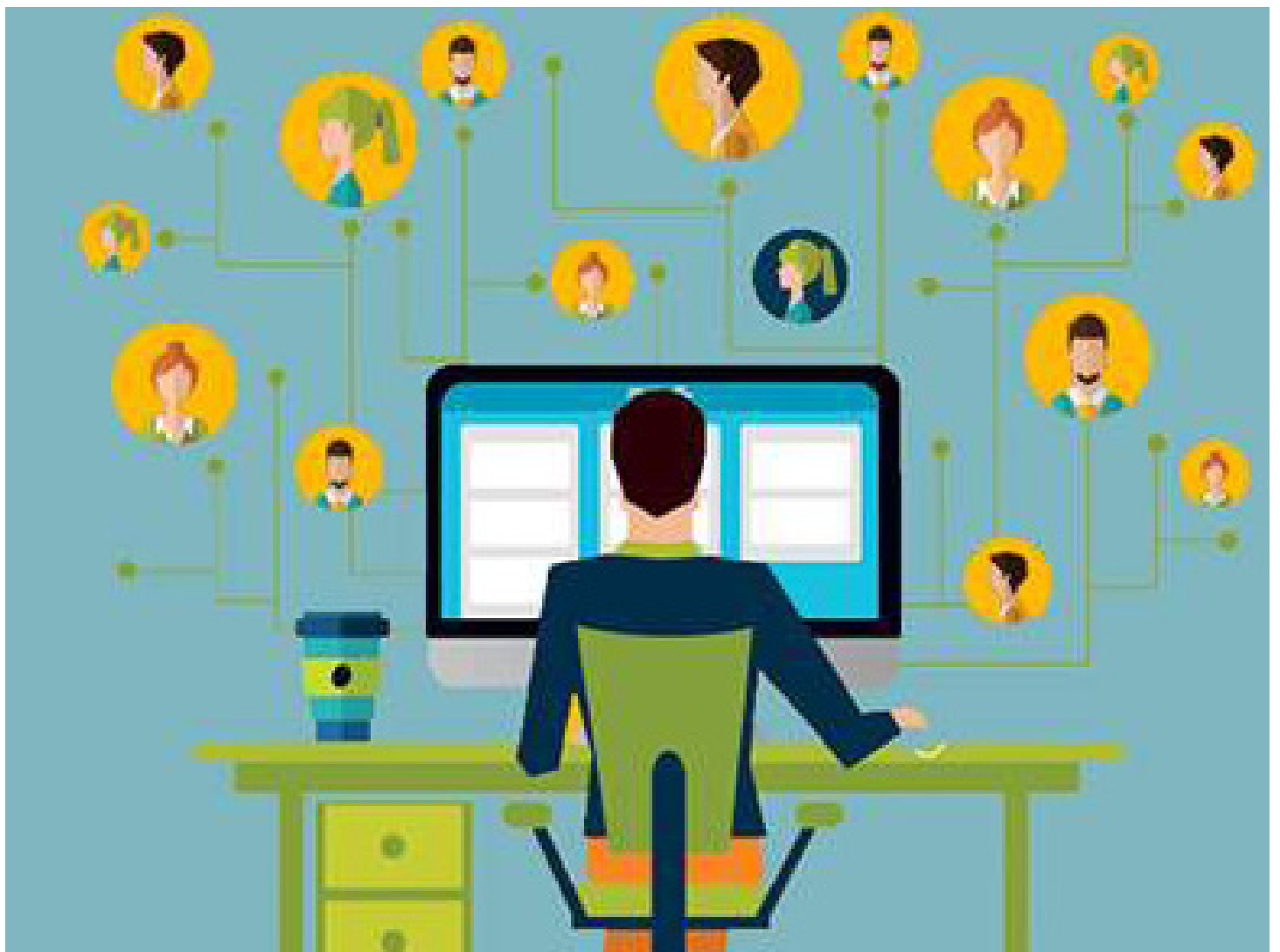
Para tornar o período de home office mais produtivo tanto para empregadores como para os profissionais, os especialistas da Robert Half listaram abaixo as seguintes recomendações ao lado:

Como os empregadores podem garantir um trabalho remoto bem-sucedido?

- Use ferramentas colaborativas e plataformas online para ajudar a equipe a manter contato
- Agende chamadas regulares e reuniões e estabeleça expectativas e diretrizes claras
- Garanta que os funcionários tenham os recursos necessários, incluindo acesso à tecnologia e à rede

Como manter a produtividade mesmo trabalhando de maneira remota?

- Crie uma lista de tarefas de acordo com a prioridade de cada uma e responsabilize-se por cumprir cada prazo
- Atenha-se a um cronograma definido e cumpra os horários de trabalho (a tendência, ao fazer home office, é estender a atividade. Evite que isso aconteça)
- Manter comunicação regular e agendar reuniões virtuais sempre que possível.
- Entenda o que seu gerente espera de você e cumpra esses objetivos
- Verifique se o seu computador, telefone e outros equipamentos necessários estão atualizados e protegidos por sua empresa contra ameaças à segurança. Converse com seu gerente se você não tiver o que precisa.



5-) Com sua percepção você acredita que é:

- Mais produtivo trabalhando remotamente -- 47%
- Mesma produtividade independente do modelo de trabalho -- 36%
- Menos produtivo trabalhando remotamente -- 11%
- Não consigo responder -- 4%

6-) Sobre seu gestor, você acredita que ele:

- Confia totalmente que você está produzindo as tarefas -- 66%
- Confia parcialmente que você está produzindo as tarefas -- 23%
- Não consigo responder -- 5%
- Não confia que você está produzindo as tarefas -- 4%

Covid-19: reflexões de um empreendedor no meio de um furacão

A crise do coronavírus já está arrastando milhares de empresas para um beco sem saída. Ou há saída? Eis o dilema que aflige qualquer empreendedor – e eu sou um deles

Renato Mendes

COFUNDADOR DA ORGÂNICA, PROFESSOR NA PÓS-GRADUAÇÃO DO INSPER, MENTOR NA ENDEAVOR BRASIL E AUTOR DO LIVRO "MUDE OU MORRA", FINALISTA DO PRÊMIO JABUTI 2019.

Quanto tempo aguentamos sem receita nova? Preciso projetar o caixa sem dinheiro novo por 6 meses... Cara, a conta não fecha... Aguentamos 3 meses e meio assim. Onde dá para cortar de um jeito suave? Vamos pensar nisso.

Tem um cliente pedindo desconto sem redução de escopo. Sério isso? Não dá para aceitar, sacanagem. Depois nunca mais voltaremos ao valor justo.

Putz, dois clientes dizendo que vão paralisar o serviço por no mínimo de 3 meses... Projeta o caixa com redução de 30% nas receitas. Quanto temos que cortar?

Prepara um plano para redução de 25% e outro de 50%. Detalha porque temos que estar pronto para aplicar se precisar.

Não queria cortar gente, ainda mais nesse período... Fora que vamos precisar deles quando a retomada vier. Vai voltar forte a partir de setembro! Certeza!

Cliente novo que ia começar em abril pedindo para postergar.... Entendo o lado do cara, eles tão acabados...

Não aguento mais esse home office, é treta com todo dia com a família. Preciso caminhar, sair um pouco, ir para algum lugar!

Neste novo cenário, não temos caixa para 2 meses. Vamos ter que enxugar drasticamente, deixa eu rever o plano de 50%...

Quanto tempo vai durar isso? Meu Deus, estão falando de 6 a 9 meses!

Nossos clientes vão sobreviver? Como posso ajudá-los nesse momento tão delicado? Vamos estender a mão, esquece contrato. Vamos fazer o que pudermos fazer e sair dessa com a relação fortalecida!

Neste novo cenário, não temos caixa para 2 meses. Vamos ter que enxugar drasticamente, deixa eu rever o plano de 50%...

O Governo podia dar uma isenção de impostos... Nota mental: renegociar com todos os fornecedores.

Negociar salário para não demitir?! Não tem clima para isso. Como fazemos? Qual a saída?

Vamos vender o negócio? Isso aqui tem valor, podemos retomar algumas conversas. Mas, nessas condições, o preço vai lá para baixo.

Pensa, Renato: Quando deixamos de ser essenciais aos nossos clientes? O que eles mais precisam agora? Vamos mapear essas dores e criar novos produtos!

Respira fundo. Vamos passar do jeito que der esses próximos 6 meses. Depois isso vira, vamos voltar mais fortes. O plano vai dar certo, a conta tá fechando. Não vai dar para ter todo mundo no barco.

Temos que valorizar muito quem ficar, essa é a galera que tá com a gente. Queria poder aumentar salários agora, mas meu foco é preservar o caixa. Ações de valor de longo prazo.

Estou com medo...

De um jeito ou de outro, vamos superar isso tudo, né? Afinal, o que não te mata te fortalece – a não ser que te mate.

ARTIGO

CONTRA O CORONAVÍRUS

No campo de Batalha

Hospitais brasileiros vão testar droga para tratar coronavírus

Enquanto o mundo corre atrás de uma vacina, o Hospital Albert Einstein e a Prevent Senior anunciaram que vão testar o uso do medicamento hidroxiquina – variante da cloroquina, usada no tratamento da malária – para tratar pacientes com o novo coronavírus.

O Hospital Sírio Libanês informou que também foi convidado pelo governo federal para participar da pesquisa.

“Hospitais de excelência, dentre eles, o Hospital Sírio-Libanês, foram convidados pelo Ministério da Saúde a desenvolverem uma pesquisa científica sobre o uso destes medicamentos no combate a COVID-19”, informou em nota ao SóNotíciaBoa a assessoria do hospital.

A Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein informou que prepara um protocolo de pesquisa para testes sobre a eficácia do medicamento.

A revista Exame divulgou que a Prevent Senior – um sistema de saúde hospitalar voltado para idosos – anunciou que usará em caráter experimental a cloroquina e o antibiótico azitromicina, com autorização das famílias, em pacientes com o quadro confirmado de contágio pelo novo coronavírus.

“Os medicamentos apresentaram resultados positivos em estudos realizados por pesquisadores da China e da França. No entanto, ainda faltam estudos científicos e testes clínicos para que as drogas sejam consideradas seguras para tratamentos em ampla escala de casos da Covid-19”, informou a Exame. A assessoria do Sírio Libanês informou em nota que “A hidroxiquina e a azitromicina têm sido analisadas como potenciais tratamentos para a covid-19. Até o momento, não há evidência científica suficiente que comprove a sua eficácia.

Daí a importância do teste que será feito no Brasil.

Cientistas brasileiros estão desenvolvendo vacina

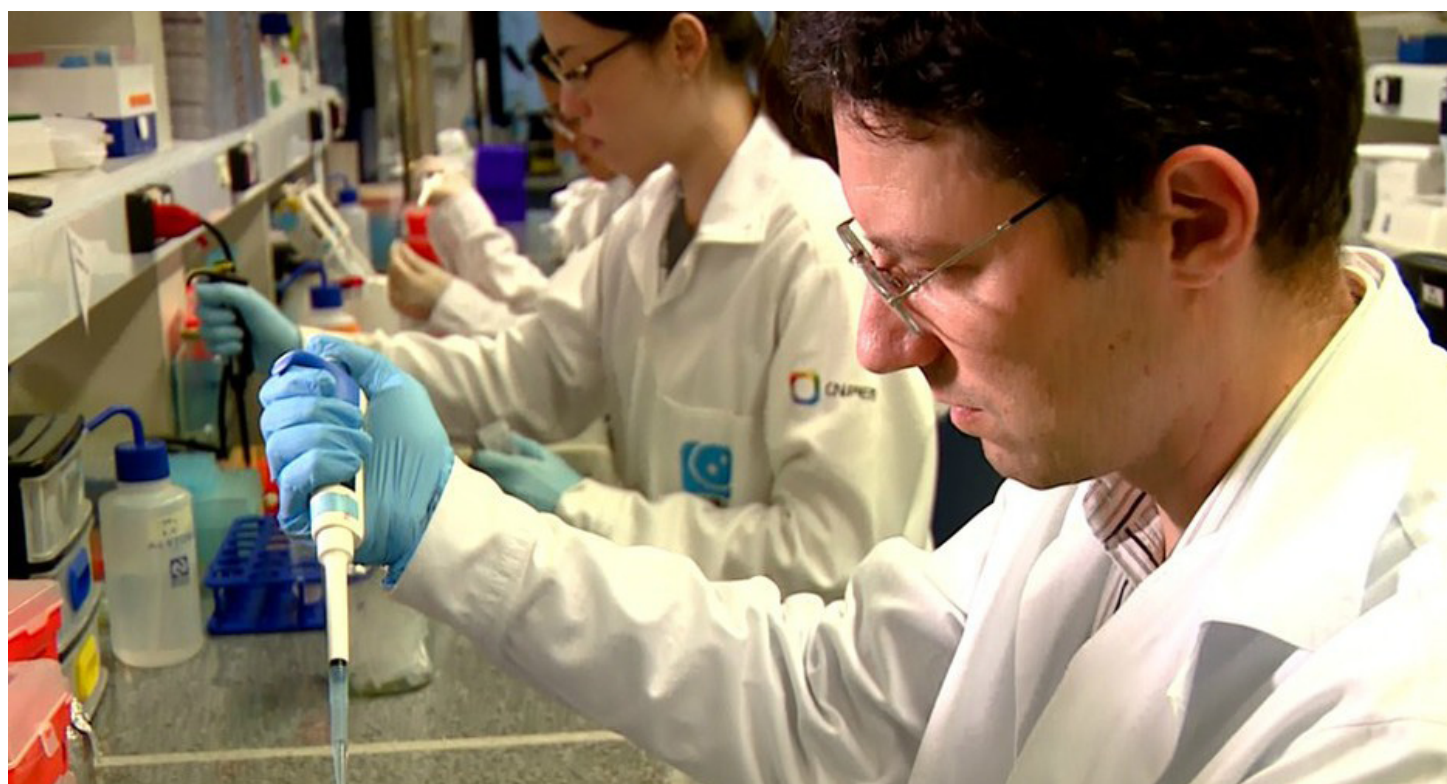
Pesquisadores brasileiros estão desenvolvendo uma vacina contra o novo coronavírus. Os cientistas são Laboratório de Imunologia do Instituto do Coração – Incor – da Faculdade de Medicina da USP, Universidade de São Paulo.

Jorge Kalil, diretor do Laboratório

de Imunologia do Incor e coordenador do projeto apoiado pela FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de S. Paulo – está otimista.

“Acreditamos que a estratégia que estamos empregando para participar desse esforço mundial

para desenvolver uma candidata a vacina contra a Covid-19 é muito promissora e poderá induzir a uma resposta imunológica melhor do que a de outras propostas que têm surgido, baseadas fundamentalmente em vacinas de mRNA”, disse à Agência Fapesp.



Proteínas artificiais

A plataforma tecnológica de mRNA – utilizada no desenvolvimento da primeira vacina experimental contra o Sars-CoV-2, anunciada no final de fevereiro nos Estados Unidos – se baseia na inserção na vacina de moléculas sintéticas de RNA mensageiro (mRNA), que contêm as instruções para produção de alguma proteína reconhecível pelo sistema imunológico.

A intenção é fazer com que o sistema imunológico reconheça essas proteínas artificiais para posteriormente identificar e combater o coronavírus real. Já a plataforma que será utilizada pelos pesquisadores do Incor é fundamentada no uso de partículas semelhantes a vírus (VLPs, na sigla em inglês de virus like particles).

As VLPs são estruturas multiproteicas que possuem características semelhantes às de um vírus e, por isso, são facilmente reconhecidas pelas células do sistema imune. Porém, não têm material genético do vírus, o que impossibilita a replicação. Por isso, são seguras para o desenvolvimento de vacinas.

Testes

Os cientistas brasileiros esperam acelerar o desenvolvimento e conseguir chegar, nos próximos meses, a uma candidata a vacina contra o novo coronavírus que possa ser testada em animais. Por meio de testes com o plasma sanguíneo de pacientes infectados pelo novo coronavírus é possível verificar quais fragmentos induzem uma resposta protetora e, dessa forma, servem como potenciais candidatos a antígenos.

Após a realização dos testes em camundongos e comprovada a eficácia da vacina, os pesquisadores pretendem estabelecer colaborações com outras instituições de pesquisa para acelerar o desenvolvimento.

FALANDO EM
saúde

Infectologista orienta sobre o isolamento social e uso de máscara



Orientação unânime de médicos e especialistas: evitar ou reduzir contato social é uma das medidas mais eficientes para minimizar a circulação do novo coronavírus. A estratégia está sendo adotada em todo o País e tem como principal objetivo não superlotar o sistema de saúde. Entretanto, a eficácia desta medida está condicionada à adesão da população.

O médico infectologista do Hospital São Domingos, Dr. Eudes Simões, explica que o isolamento social é uma das mais promissoras medidas neste momento para conter a escalada da pandemia de Covid-19 no Brasil. “A medida mais utilizada é a ampla testagem, ou seja, realizar o exame de diagnóstico da Covid-19 em todos os casos e isolar. O problema é a grande demanda, que não permite ter exame para toda a população, somente para aqueles que se encaixem em um conjunto de critérios estabelecidos pelo Ministério da Saúde. Por isso se está dando grande enfoque, tanto por parte dos governos estaduais quanto por parte dos especialistas, à redução do contato social. Com menos pessoas nas ruas, menores são as chances do novo coronavírus se espalhar”, pontua o médico coordenador do Serviço de Infectologia do Hospital São Domingos.

Uso correto da máscara

A máscara cirúrgica é um equipamento de proteção individual (EPI) importante para evitar a transmissão do vírus. O uso em situações inadequadas e por pessoas sem o devido treinamento pode aumentar o risco de infecção. “A máscara só protege aqueles que cuidam de pessoas doentes”, esclarece o médico infectologista. E completa: “Quando falamos em doenças infecciosas e epidêmicas, o uso das máscaras só é recomendado para indivíduos que já estão doentes e precisam evitar transmitir o vírus para outras pessoas; para profissionais de saúde que têm contato direto com os pacientes doentes e pessoas que, em algum momento do seu dia, irão ter contato com uma pessoa doente e precisam se proteger das partículas de salivas expelidas pela pessoa infectada”. O médico orienta que não se faz necessário o uso da máscara para realizar atividades rotineiras, como limpar a casa, ir ao supermercado ou fazer algum exercício ao ar livre. “O vírus não está no ar. Você não será contaminado pela respiração. Você só será infectado por um vírus dessa natureza se a secreção da pessoa infectada tiver contato direto com sua mucosa e/ou vias respiratórias. Isso acontece de duas formas: A pessoa espirrou ou tossiu em você ou sua mão passou em uma superfície contaminada e foi levada ao rosto sem antes ser higienizada. Por isso, é muito importante higienizar as mãos com frequência”.

Higiene das mãos

Para evitar a transmissão, é preciso higienizar as mãos frequentemente. “O vírus sobrevive nas superfícies por um determinado tempo, variando essa duração de acordo com as condições do ambiente e material. Se você tocar em algo que está contaminado e higienizar as mãos logo em seguida, você não vai se contaminar. O vírus não atravessa a pele íntegra”, assinala o médico.

Tratamento para a Covid-19

Como é um vírus novo, ainda não há vacina disponível. “Para se descobrir o tratamento para uma doença leva-se tempo. Tempo para a pesquisa, para conhecer a droga e para se ponderar os efeitos colaterais do medicamento. Tudo ainda acerca da Covid-19 é muito novo, por isso é muito importante se informar por órgãos oficiais, não em notícias que têm como pauta a pesquisa in vitro daquele medicamento. Por enquanto, o tratamento para a Covid-19 é o mesmo adotado para as demais doenças gripais: repouso, ingestão de muito líquido e fortalecimento do sistema imunológico com uma boa alimentação”, diz ele.

Confira a entrevista completa no site: www.hospitalsaodomingos.com.br

IDOSOS X CORONAVÍRUS

A nova rotina de quem precisa ficar isolado

Especialista dá dicas de como manter idosos em casa em tempo de isolamento social, por causa do coronavírus, e por ser esse o grupo que mais tem sido afetado

PATRÍCIA CUNHA

Os idosos estão entre os grupos mais acometidos por complicações do novo coronavírus. Além de fazerem parte do grupo de risco do Covid-19, essas pessoas enfrentam dificuldades para realizar tarefas cotidianas com as medidas que estão sendo adotadas para conter a propagação, como isolamento social, fechamento de comércio e serviços não essenciais e restrição de circulação.

Se há a dificuldade para quem mora só ou convive com outra pessoa idosa, de ter alguém para fazer as coisas do cotidiano, há ainda o fato, para quem convive com a família, de que muitos deles não aceitam e não vêem com bons olhos a questão do “ter que ficar em casa”.

Quantos de nós não têm pai, mãe, avô ou avó, tios ou tias que sabem que é preciso ficar, mas teimam em sair porque não conseguem parar em casa? Quantos de nós não já tentou convencê-los a ficar em casa, mas tem que ouvir um “e quem é que vai fazer minhas coisas”? Como lidar com o isolamento social? Como lidar com a saudade da família? Para muitas famílias isso é um verdadeiro desafio. “Sinto muita falta de ir ao culto, na quarta-feira e no fim de semana, e sei que hoje não posso mais. A saudade também é grande dos meus filhos e netos! De ver a casa cheia, do povo reunido, conversando e dando carinho”, revela seu José Martins de Souza, de 96 anos, conhecido mais como “Cazuza”, que



DIVULGAÇÃO: ARQUIVO PESSOAL

O VOVÔ CAZUZA SENTE MAIS FALTA DE VER A CASA CHEIA COM OS FILHOS E NETOS

até gostaria de teimar, mas sabe que não pode e segue direitinho as recomendações da família de ficar em casa. Para amenizar a saudade, o vovô Cazuza recebe ligações frequentes dos parentes.

Em caso de resistência ou teimosia dos idosos, a melhor maneira é dialogar, sugere a psicóloga do Hapvida Saúde, Celiane Lopes. “O idoso também tem dificuldade de aderir ao isolamento social, pois isso traz insegurança, medo, incertezas e até solidão. Então, é conversar de forma simples sobre a importância de preservar a saúde e que, nesse momento, são significativos os esforços coletivos e individuais para conter o avanço da doença, que todo mundo precisa fazer sua parte, inclusive os idosos”, orienta

a especialista.

Manter os idosos em casa é um desafio que deve ser superado pelo prazer da companhia. “Não adianta estar à vista deles. É preciso estar com eles. Idosos adoram contar histórias, em especial as que viveriam. Conversem!”, enfatiza a psicóloga Celiane Lopes, que sugere algumas outras atividades. “Ler um livro, assistir a filmes, estabelecer uma rotina. Manter uma comunicação com parentes, por meio de mensagens, ligação, conversar usando as tecnologias. Há muitos idosos ativos nas redes sociais, vale explorar. A ideia é apresentar uma série de opções que eles podem fazer em casa para superar os efeitos que o isolamento social pode provocar”, ressalta.

Dicas para se manter bem durante a quarentena

Se você tem idosos em casa e que teimam em querer sair ou que sentem falta da vivacidade da casa nos fins de semana, confira algumas dicas da psicóloga Celiane Lopes e dê uma nova rotina aos seus familiares cuidando bem daqueles que tanto já cuidaram da gente.



Trocar visitas por ligações



O idoso deve evitar aglomerações de pessoas, mas não pode ficar completamente sozinho. Por isso, além de ter alguém saudável perto dele, é necessário que o restante da família se mantenha presente. Essa é a hora de ligar e conversar pelo celular, Skype ou por chamadas de vídeo no WhatsApp que possibilitam ao idoso matar a saudade ao ver seus filhos e netos.

Manter uma alimentação saudável



Além de manter o isolamento, é importante fortalecer a imunidade do idoso. Para isso, uma alimentação saudável com muitas frutas, verduras, legumes e proteínas como carnes, ovos, leites e derivados, além de ter horários definidos e regulares. É necessário manter os avós sempre hidratados com a ingestão mínima de dois litros de água por dia.

Fazer atividades físicas



Com pouco espaço para realizar uma caminhada ou outro exercício em casa, a família precisará usar a criatividade para garantir que o idoso permaneça ativo no período de isolamento. Para isso, vale promover brincadeiras ou incentivar os avós a se movimentar pela residência. Eles podem ir do quarto até a sala, da sala até a janela ou dar uma volta no quintal. O importante é evitar que fiquem se-

dentários. Que tal ligar o som e dançar com a família toda?

Atentar para os cuidados de higiene pessoal



Também é importante lavar as mãos corretamente e com frequência, limpar com álcool em gel todos os utensílios pessoais do idoso e garantir que apenas ele tenha acesso a esses objetos. Além disso, é bom manter horários regulares de banho, de preferência, duas vezes ao dia. Lembrando que todas as pessoas próximas também devem manter os cuidados de higiene e evitar apertos de mão, abraços ou beijos.

Manter o ambiente ventilado

Abrir as janelas e cortinas deve fazer parte da rotina de todos na residência, mesmo em dias frios. Por isso, assim que o idoso acordar, peça que ele ajude nessa tarefa para manter o ambiente arejado e livre do vírus. Além de ventilar a casa, os avós já começarão o dia se movimentando.

Saiba mais

A infecção por coronavírus se comporta de modo parecido a uma gripe comum (que é causada por outro vírus, o influenza), mas sua disseminação se mostra mais rápida e, especialmente na população acima dos 60 anos e/ou portadora de problemas crônicos, se manifesta mais gravemente.

COVID-19

Asilo de Mendicidade restringe visitação e adota cuidados

DOUGLAS CUNHA

Alerta geral e atenção redobrada é a palavra de ordem no momento atual, no Asilo de Mendicidade de São Luís, a principal instituição filantrópica destinada a cuidar de pessoas idosas, no estado.

Ali abriga, atualmente, 32 idosos de ambos os sexos, da faixa etária que oscila entre 70 e 100 anos, que recebem todos os cuidados por uma equipe multidisciplinar e, neste momento, em que o mundo inteiro está preocupado pela pandemia do coronavírus, que assola o mundo e já registrou milhares de mortes na China, Itália e Espanha e se espalha pela Europa e resto do mundo, inclusive o Brasil, a direção do Asilo de Mendicidade de São Luís adotou medidas necessárias para garantir a segurança sanitária de seus internos.



Dessa forma, foram suspensas as visitas aos asilados e o acesso à área onde os referidos estão instalados, somente é permitido aos funcionários, que cuidam da limpeza do espaço físico, de cuidadores e do pessoal do setor da Saúde (médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, fisioterapeutas e outros) muitos dos quais voluntários que ali prestam serviços, informa Antonio Euzébio da Costa Rodrigues Filho, diretor da entidade. “E os cuidados são redobrados com a higienização dos ambientes, com a recomendação de lavar as mãos com água e sabão, uso de máscaras e álcool gel, para assepsia das mãos e do ambiente. Tudo para impossibilitar a contaminação pelo novo vírus. Todos os funcionários de qualquer setor, adotam esta conduta consciente e responsável”, assegura Costa Rodrigues.

Os cuidados são redobrados com a higienização dos ambientes, com a recomendação de lavar as mãos com água e sabão, uso de máscaras e álcool gel, para assepsia das mãos e do ambiente

Ele afirma que todas estas medidas visam a segurança dos asilados, visto que são pessoas idosas que, por isso, são as mais vulneráveis a contrair doenças, inclusive as viróticas como as gripes de todas as etiologias. “Por este razão, todos os nossos internos recebem vacinas periódicas e receberam a dose de vacina na campanha de combate à gripe suína, determinada pelo governo”, disse Antonio Costa Rodrigues.

O asilo de Mendicidade

O Asilo de Mendicidade foi fundado em 21 de abril de 1919 por um grupo de maçons da Loja Maçônica Renascença Maranhense, com o intuito de assistir aos idosos carentes de nossa cidade. Expressando assim um dos princípios da ordem, ou seja, a Filantropia. Os objetivos são alcançados.

A cem anos o Asilo presta apoio aos idosos de diversas formas, que vai desde o auxílio médico ao espiritual. Na questão médica os idosos têm acesso a consultas com médicos voluntários. A equipe é formada por oito auxiliares de enfermagem, uma enfermeira, uma geriatra, um clínico geral, um massoterapeuta, uma fisioterapeuta e um professor de educação física. Quando necessário, os idosos são encaminhados para consultórios fora da instituição.

O espaço tem logo na entrada de suas instalações, a inscrição NESTE ASILO TEM ZELO, de autoria do jornalista e poeta, Lopes Bogéa. Em condições normais, é aberto para visitação e entrega de donativos sem agendamento das 9h30 às 11h e de 14h30 às 16h. Para realização de atividades (Ação Social) com grupos acima de cinco pessoas é necessário agendamento pelos números: (98) 3227-1214/988641119. Fora deste período de restrições motivado pela ameaça do coronavírus, o Asilo de Mendicidade é aberto ao público, de forma ordenada.

DICAS IMPORTANTES

Como higienizar os alimentos após compras

Ao chegar em casa, os alimentos comprados nas feiras e supermercados também precisam de um cuidado especial, principalmente com a higienização



Com a chegada do novo coronavírus ao Brasil, a rotina de muita gente ficou alterada. Para prevenir a proliferação do vírus, os cuidados se estendem até na hora de ir ao supermercado, onde deve-se passar o menor tempo possível no local, evitar levar a mão ao rosto e manter sempre a distância de segurança de outros consumidores. Esses são só alguns dos cuidados recomendados na hora de ir às compras.

Ao chegar em casa, os alimentos comprados também precisam de um cuidado especial, mas como deve ser essa higienização? As dicas a seguir são da nutricionista, mestre em Saúde do Adulto e da Criança, Monique Nogueira, que alerta para a importância desse hábito.

1 – Cuidados em casa incluem alimentos lacrados

Ao chegar em casa, após as com-

pras dos alimentos, a higienização é fundamental e deve ser seguida com cuidado.

No caso dos alimentos lacrados, antes de colocá-los nos armários ou despensas, lave as embalagens com água e sabão e, em seguida, borrife álcool 70% ou solução clorada.

2 – Frutas, verduras e legumes devem ser lavados antes de serem guardados

Retire frutas, verduras e legumes das embalagens, lave com água corrente e deixe de molho em um recipiente com água e água sanitária – para cada um litro de água uma colher (de sopa) de água sanitária.

Deixe as frutas e verduras nessa solução por cerca de 10 ou 15 minutos no máximo e, em seguida, lave bem em água corrente e deixe secar naturalmente.

Se for para a geladeira, armazene

em potes ou sacos próprios para refrigeração, para melhor organização do espaço.

3 – Higienização de alimentos com cascas: sem molho

Alimentos que possuam casca precisam ser limpos com escovinha ou bucha, específicas para esse uso, para que a sujeira superficial seja retirada por completo. Depois, basta enxaguar em água corrente.

4 – Guardou os alimentos? Atenção às maçanetas e aos puxadores dos armários!

É fundamental que, após a higienização dos alimentos, maçanetas e puxadores dos armários e geladeiras sejam também limpos e higienizados.

Afinal, são eles que primeiro você toca antes de pegar o alimento que deseja, por isso, é importante mantê-los sempre limpos e higienizados.

DÚVIDA

Água e sabão são mais eficientes que o álcool?

AGENCIA RBS



ÁLCOOL EM GEL PRATICAMENTE SUMIU DO COMÉRCIO

Sumido das prateleiras de supermercados e farmácias, o álcool gel é um grande aliado no combate à multiplicação do coronavírus, mas a falta do produto tem causado preocupação — tanto que ocasionou aglomeração em um estabelecimento antes mesmo de os funcionários conseguirem abastecer as gôndolas. André Luiz Machado, infectologista do Grupo Hospitalar Conceição (GHC), explicou as principais dúvidas nos momentos em que não há álcool gel.

Água e sabão

Embora a utilização do álcool gel seja muito prática, a recomendação é que ela ocorra apenas quando a pessoa não puder ir até a pia e fazer a limpeza completa das mãos com água e sabão.

O vírus, revestido por uma fina camada de gordura, fica inativo quando entra em contato com o sabão. Portanto, a alternativa mais simples é a lavagem tradicional.

E o álcool líquido?

Se a graduação for de 70%, a limpeza será eficaz. Para auxiliar na aplicação, um borrifador pode ser aplicado na garrafa do álcool líquido, ou lenços descartáveis podem ser utilizados. Graduações superiores a 70% não são indicadas, pois “são lesivas para a pele, podendo causar ressecamento e lesões secundárias. Essas fissuras inibem a lavagem da mão porque causam dor”, explica Machado.

Álcool de cozinha resolve?

Não, pois tem graduação inferior a 70% e não elimina o vírus.

Há uma receita caseira confiável?

Na internet, circulam receitas utilizando ingredientes como gelatina e amido de milho. Nenhuma delas, no entanto, é confiável. Em casa, opte pela água e sabão.

ON-LINE

Inscrições abertas em 20 cursos gratuitos



VÍDEOS SÃO DIRECIONADOS A VÁRIOS PERFIS COMO PROCESSOS DE LOGÍSTICA REVERSA E MEDIAÇÃO E LICENCIAMENTO AMBIENTAL

O Senac EAD disponibiliza, gratuitamente, a partir desta semana, 20 cursos, entre extensão universitária e livres – com certificado, válido em todo o território nacional –, além de proporcionar aos internautas vídeos com temáticas variadas.

A iniciativa da instituição reforça que a educação é um dos principais meios para o desenvolvimento da comunidade e que deve ser contínua, mesmo que em casa, considerando o cenário do país de isolamento social por conta do coronavírus e seguindo as orientações dos órgãos de saúde.

Os vídeos são direcionados a vários perfis de público, como Processos de Logística Reversa, Mediação e Licenciamento Ambiental.

Confira a lista completa, disponibilizada gratuitamente pelo Senac EAD (<https://www.ead.senac.br/>):

Educação

- Docência e mediação pedagógica online
- Elaboração de materiais didáticos com recursos tecnológicos

- Produção de Conteúdos para EAD

Gestão

- Estratégias de Negociação Internacional
- Gestão das Potencialidades Humanas e Avaliação de Desempenho
- Logística Internacional e Operações Globais
- Primeiros Passos para empreender
- Planejamento Estratégico Orientado ao Setor Público
- Supply Chain Management

Saúde

- Envelhecimento Cerebral e Saúde Mental na Velhice

Cursos Livres

- Administração do Tempo
- Aproveitamento Integral de Alimentos
- Congelamento de Alimentos
- Desenvolvimento de Equipe
- Estilo e Imagem Pessoal
- Finanças Pessoais – planejamento e controle
- Fundamentos para o Relaciona-

mento Interpessoal

- Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais
- Líder Coach
- Planejamento e Organização de Eventos Sociais

Sobre o Senac EAD

Com mais de 70 anos de atuação em educação profissional, o Senac foi pioneiro no ensino a distância no Brasil. A primeira experiência nesta modalidade se deu em 1947 com a Universidade do Ar, em parceria com o Sesc, que ministrava cursos por meio do rádio. Hoje, oferece um amplo portfólio de cursos livres, técnicos, de graduação, pós-graduação e extensão a distância, atendendo todo o Brasil e apoiados por mais de 340 polos presenciais para pós-graduação e mais de 300 para graduação.

Acesse a programação completa de cursos do Senac EAD em www.ead.senac.br. Há também uma programação diversificada de cursos presenciais que pode ser conferida em www.senac.br.

COVID-19

Dicas de como economizar energia

UOL



DEIXAR A PORTA ABERTA DA GELADEIRA CONSUME ENERGIA

Estar em casa no período de isolamento social para evitar o contágio do novo coronavírus pode acabar deixando a conta de luz de mais cara devido ao aumento do uso de energia, principalmente para quem está trabalhando no sistema home office ou está com as crianças sem ir para a escola. Mas há algumas práticas simples que ajudam a economizar.

Geladeira e freezer

- Verificar se a borracha de vedação da porta da geladeira está cumprindo sua função
- Nunca utilizar a parte traseira do equipamento para secar roupas ou sapatos
- Não deixar a porta aberta e evitar abri-la várias vezes
- Tirar e guardar alimentos de uma só vez
- Não guardar alimentos quentes e sem tampas
- Não forrar prateleiras, pois dificulta a circulação do ar
- Regular o termostato

Eletrodomésticos

- Não deixar aparelhos ligados sem que haja alguém usando
- Desligar ou tirar da tomada quando não estiver usando um eletrodoméstico. Mesmo no modo stand-by os eletrodomésticos consomem energia
- Desligar a TV, rádios e vídeo games quando ninguém estiver usando

Ar-condicionado

- Manter o filtro do ar-condicionado sempre limpo e o termostato regulado
- Manter portas e janelas bem fechadas ao usar
- Proteger a parte externa da exposição do sol
- Não bloquear a grade de ventilação
- Desligar o aparelho ao sair do ambiente

São Luís, domingo, 29 de março de 2020

ADIAMENTO

Virologista quer futebol só em 2021

O virologista descarta inclusive a hipótese de mais jogos com portões fechados

Os 215 países filiados à Fifa, 165 paralisaram suas competições e 52 mantêm a bola rolando, a maioria na África, o continente menos atingido pelo novo coronavírus. Em meio à pandemia, os cartolas tentam agendar na marra a volta das competições. Na contramão, um badalado virologista alemão recomenda que a indústria do futebol só volte ao batente em 2021.

Jonas Schmidt-Chanasit, 40 anos, é professor de Arbovirologia na Universidade de Hamburgo e diretor adjunto do Centro Colaborador da Organização Mundial da Saúde para Arbovírus e referência em Febre Hemorrágica no Instituto Bernhard Nocht de Medicina Tropical. Casado e pai de um filho, Jonas lidera grupos de trabalho sobre vírus emergentes e reemergentes, como Ebola, Borna, Zika, Usutu, entre outros. Um dos focos são os vírus transmitidos por mosquitos. Investiga a interação do Arbovírus e seus vetores e tem mais de 200 artigos publicados em publicações especializadas como New England of Medicine e The Lancet.

“Não é realista pensar que esta temporada (2019/2020) possa terminar, basta verificar qual é a situação em toda a Europa e ainda aquilo que está para vir. Nesse sentido, não há previsão de que o futebol possa recomençar. Só no início do próximo ano, no mínimo”, avaliou Jonas Schmidt-Chanasit em entrevista ao canal de televisão NDR, com uma alfinetada à Uefa.



JONAS SCHMIDT-CHANASIT LUTOU CONTRA VÍRUS COMO EBOLA, ZIKA E COVID-19

A entidade máxima do Velho Continente adiou a Euro-2020 para 2021, mas agendou as decisões da Champions League e da Europa League para julho deste ano, acreditando no controle do coronavírus em três meses. “O futebol tem uma grande influência na dinâmica de disseminação do vírus”, argumenta Jonas Schmidt-Chanasit.

O virologista descarta inclusive a hipótese de mais jogos com portões fechados. “Não é possível porque as pessoas iriam se encontrar para assistir aos jogos. Não subestimem esta

pandemia e avaliem bem como e quando podem voltar a realizar espetáculos esportivos”.

Na América do Sul, o presidente da Conmebol, Alejandro Domínguez, estimou a paralisação da Libertadores até 5 de maio. No entanto, o coronavírus avança rapidamente pelo continente. As competições estão suspensas nos 10 países filiados à entidade na região. Há risco de que, em breve, as Américas do Norte, Central e do Sul virem o epicentro da pandemia. Assim como a Eurocopa, a Copa América foi adiada para o ano que vem.

OLIMPIADAS

Vagas conquistadas estão garantidas



ARTHUR NORI VENCEU A MEDALHA DE OURO EM LONDRES

Agora é oficial! O Comitê Olímpico Internacional (COI) informou neste sábado que os atletas que já tinham assegurado vaga para as Olimpíadas de Tóquio vão estar automaticamente classificados para a nova data dos Jogos, em 2021. Após o adiamento por conta da pandemia de coronavírus, competidores e federações estavam em dúvida sobre o sistema de qualificação para o megaevento, inicialmente marcado para ocorrer entre 24 de julho e 9 de agosto.

“Está claro que os atletas que se qualificaram para os Jogos Olímpicos de Tóquio 2020 permanecem qualificados. Isso é uma consequência do fato de que esses Jogos Olímpicos de Tóquio 2020, em acordo com o Japão, continuarão sendo os Jogos da XXXII Olimpíada”, afirmou o presidente do COI, Thomas Bach.

No total, 178 atletas brasileiros já estavam classificados para as Olimpíadas de Tóquio. A previsão do Comitê Olímpico do Brasil (COB) era a de que o número de representantes do país ficasse entre 250 e 300 competidores.

A expectativa era de que 11 mil atletas, de pelo menos 204 países, disputassem os Jogos, distribuídos por 33 esportes.

Com a decisão do COI de manter as vagas dos já classificados, as federações de cada esporte ainda vão ter de definir quais serão os critérios para a distribuição dos postos que ainda estavam pendentes.

TÊNIS

Justiça determina que Wild fique em casa



THIAGO WILD VENCEU O ATP 250 DE SANTIAGO NESTE ANO

O Tribunal de Justiça do Estado do Paraná emitiu uma medida liminar na noite desta sexta-feira contra o tenista Thiago Wild, número 2 do Brasil e 114 do mundo, que testou positivo para o novo coronavírus. Ela prevê que o atleta de 20 anos e seus familiares precisem ficar em isolamento e quarentena, que deverão ser cumpridas em seus domicílios. Em caso de descumprimento, eles terão de pagar uma multa de R\$ 30 mil (para cada vez que furarem essa ordem). Se houver reincidência, podem ser usados “meios coercitivos mais gravosos”.

A restrição para Thiago Wild e sua família é prevista até que a autoridade sanitária competente (Vigilância Sanitária Municipal e/ou Secretária de Saúde) declare que não há mais necessidade ou caso seja comunicada a alta médica. A petição inicial, obtida através de fontes do GloboEsporte.com, foi assinada por João Eduardo Antunes Mirais, promotor de Justiça, e submetida para apreciação na tarde desta sexta-feira. Ele pediu multa de R\$ 50 mil, mas a medida liminar con-

cedida pelo juiz Wesley Porfírio Borel também na sexta, mas à noite, prevê que seja de R\$ 30 mil, conforme encontrado na consulta pública online do Tribunal de Justiça do Paraná.

Além do tenista Thiago Wild, são citados na petição inicial e alvos da medida liminar: Gisela Christine (mãe), Vera Lúcia (avó), Claudio Ricardo (pai), Luana (irmã), Angélica Daus (tia) e Dieter Leonhard (avô), todos residentes no município de Marechal Cândido Rondon.

A petição destaca que, no dia 15 de março, Thiago Wild começou a apresentar os sintomas da Covid-19 ainda na cidade do Rio de Janeiro, área considerada como local de transmissão comunitária. Dois dias depois (17/03), ele teria contrariado “a orientação da Organização Mundial da Saúde e do Ministério público de manter-se isolado” e decidiu viajar até Marechal Cândido Rondon, no Paraná, onde moram seus familiares.

No documento, está anexado o exame de Thiago Wild que saiu no dia 25 de março atestando que o tenista es-

tava infectado com o novo coronavírus, apesar de saber das recomendações da OMS e do Ministério da Saúde. A petição inicial diz ainda que o atleta furou isolamento e quarentena por “inúmeras vezes, saindo de casa para frequentar locais públicos, utilizar quadra de treinamento de tênis, dividir mesmos utensílios domésticos com parentes”.

Quatro dias antes, ainda segundo o documento, o atleta saiu para jogar tênis com Matheus Werner Jenke na Associação Tornado Tênis (ATT), ficando por lá durante uma hora na presença do amigo Daniel Hermann e do treinador Nelson e outros pessoas “que ele não conhece”, conforme um termo anexado na petição inicial assinado por Marcia Regina Werner, mãe de Matheus, endereçado ao departamento de Epidemiologia. Nele, ela ressalta que o momento em que Matheus ficou mais perto do tenista foi quando chegou a cerca de 20 metros de Thiago para pegar a bolinha de tênis e jogar “de volta para o campo dele”.

EUROPA

Uefa pode perder temporada



PRESIDENTE DA UEFA, ALEKSANDER CEFERIN, EXPLICOU FALA

Em entrevista ao jornal italiano La Repubblica deste sábado, o presidente da UEFA, Aleksander Ceferin, deu um diagnóstico difícil de admitir. Entre as três hipóteses de datas para a retomada do futebol na Europa, admitiu que “a temporada provavelmente está perdida” se não for retomada até fim de junho. Considerando que tudo depende de como vai evoluir a pandemia do novo coronavírus no continente, disse que as disputas interrompidas podem invadir o calendário 2020/21, só não admitiu que a final da Liga dos Campeões seja disputada com portões fechados.

“Neste momento dramático, o mais importante é a saúde das pessoas e sair dessa crise. É claro que a interrupção do futebol simboliza que a Europa e o mundo pararam. Não sabemos quando essa pandemia terminará, mas temos um plano A, B e até C. Estamos em contato com as ligas, com os clubes, há um grupo de trabalho. Temos que esperar, como qualquer outro setor”, afirmou. Em seguida, especificou as ideias para a retomada do futebol. “Poderíamos começar de novo em meados de maio, em meados de junho ou no fim de junho. Então, se não conseguirmos, a temporada provavelmente está perdida. Vamos ver quais são as melhores soluções para as diferentes ligas e clubes. É difícil imaginar todos os jogos de portões fechados, mas agora nem sabemos se vamos retomar, com ou sem espectadores. Se não houver outras alternativas, ainda seria melhor concluir o campeonato”. O dirigente aproveitou para rebater as críticas sobre a manutenção da disputa de parte das oitavas de final da Liga dos Campeões, especialmente do confronto entre Atalanta e Valencia. O jogo de ida, em Bergamo, é considerado como uma bomba biológica de contaminação do Covid-19 na Itália e Espanha. Sobre a partida de volta, realizada com os portões fechados do estádio Mestalla, transferiu qualquer culpa sobre aglomeração de torcedores para as autoridades locais.

MANTRA

Mumuzinho muda sonoridade em EP

"Mantra", "Deus não erra", "Guerra de almofada", "32 de fevereiro", "Me convenceu" e "Oh nosso amor aí" são as canções lançadas.

O cantor Mumuzinho, referência no pagode, está lançando o novo EP Mantra, com seis músicas, indo na contramão das tendências do estilo atualmente — que sugerem singles mais românticos e melódicos. Mas entenda, isso é positivo. Inclusive é em cima da positividade e da crença em dias melhores que o pagodeiro trabalhou as seis músicas que compõem o novo projeto. "Este disco tem muito a ver comigo. É um momento em que estou vivendo aquele lema de 'eu quero, eu posso, eu consigo'. Temos que lutar e perseverar sempre. É um álbum motivacional para o povo brasileiro, para todos acreditarem que podem vencer na vida", explica o cantor.

Com uma nova gestão de carreira e decisões mais precisas do que no último trabalho A voz do meu samba (DVD gravado no Rio de Janeiro), no qual algumas composições como Dengo nego e Confiança se destacaram, mas a maioria não vingou, segundo Mumuzinho, por falta de investimento, o cantor busca uma nova experiência no EP Mantra. Desta vez, o artista optou por reduzir o número de músicas e lançar apenas inéditas. Mumuzinho diversificou as sonoridades, tudo dentro do pagode, e trouxe um álbum mais conciso e compacto, participando da direção musical.

"Gosto de trabalhar com EPs, pois otimiza o tempo. Já sei as músicas que vão tocar e não preciso gravar um disco todo agora. Esse, em específico, foi



MUMUZINHO ACREDITA NA TRANSFORMAÇÃO PESSOAL

muito legal. É um trabalho que a galera vai se identificar. Tem música romântica, pagode pra frente e a questão motivacional", destrincha o cantor. E completa. "Vou levar o pagode motivacional para a carreira, pois essas coisas são boas para as pessoas terem como força e acreditarem que podem vencer. Continuarei fazendo músicas românticas, mas esse é meu atual foco."

Mantra, Deus não erra, Guerra de almofada, 32 de fevereiro, Me convenceu e Oh nosso amor aí são as seis músicas que corroboram com as declarações do cantor sobre o EP Mantra.

Sobre a apresentação do novo projeto em Brasília, Mumuzinho brincou e disse que "todo ano tem aquele projeto Na Praia" e que provavelmente estará presente como uma das atrações.

SERTANEJO

Michel Teló lança 2º volume do "Churrasco"



MICHEL TELÓ É UM CANTOR COM VÁRIAS FACETAS

Hitmaker, defensor do sertanejo raiz e maior campeão do The voice Brasil. Essas são algumas das muitas facetas do sertanejo Michel Teló. Graças a aproximação que a internet dá e o maior tempo de tela do artista na televisão nos últimos anos — por conta do reality e do quadro Bem sertanejo, do Fantástico —, outra característica veio à tona: a simplicidade do paranaense.

Teló é daquelas pessoas "gente como a gente", que trata todo mundo bem, que aproxima e dá atenção. Esse jeito do sertanejo também passa para o trabalho. No ano passado, lançou o primeiro CD do projeto Churrasco do Teló, um conceito que leva ao público o jeito de fazer música que o artista mais gosta, ao lado dos amigos, com um violão e um bom churrasco.

Já naquela época, Teló tinha a intenção de fazer outro volume, que foi lançado nos últimos dias nas plataformas digitais. O projeto é encabeçado pelo single Quem falou mentiu, que havia sido divulgado antes do EP completo, que é formado por cinco outras faixas: Fome de amor, Print, Desobediente, Bê e O choro é livre.

O lançamento do material veio em meio a pandemia do novo coronavírus. Para o sertanejo, a divulgação se tornou numa forma de levar alegria aos fãs dentro de casa e de ser uma distração entre tantas notícias tristes. Assim como muitos artistas, Michel Teló aderiu aos movimentos de shows on-line e fez a estreia no Música em casa, se apresentando em seguida de Sandy. Lá, mais vez, expôs o lado simples, cantando acompanhado dos filhos, da esposa e de dois instrumentos primordiais na trajetória: o violão e a sanfona.

NETFLIX

Filme faz retrato da adolescência



VIOLET (ELLE FANNING) E FINCH (JESSIE SMITH) VIVEM NO MUNDO NADA COR-DE-ROSA DA ADOLESCÊNCIA

Por lugares incríveis (Netflix) é bem mais do que um filme para – e sobre – adolescentes. Estrelado por Elle Fanning (a garota de Um dia de chuva em Nova York, de Woody Allen) e Justice Smith (o Franklin de Jurassic World: Reino ameaçado e protagonista da série The get down), o longa dribla inteligentemente aquelas armadilhas-cliché de dramas românticos feitos sob medida para fisgar os jovens.

A adolescente Violet Markey (Fanning), traumatizada pela morte da irmã num acidente de carro, enfrenta a depressão, isola-se dos amigos, não dá conversa para os colegas e se enfurna no quarto cheio de (bons) livros. É fã de Virginia Woolf, a respeitada escritora inglesa que deu cabo à própria vida afogando-se num rio.

Numa certa manhã, Theodore Finch (Smith), garoto excêntrico, problemático e inteligente, flagra Violet no parapeito de uma ponte, indecisa se

pula lá embaixo. Sobe ao lado dela, equilibra-se em apenas um pé e a convence a descer. Rebelde, apelidado de Freak (Aberração) pelos colegas e alvo de bullying, já surtou uma vez.

Leva a pecha de "complicado", enfrenta demônios existenciais com os quais o psicólogo da escola, a irmã e os raros amigos não conseguem lidar. De vez em quando, some. Ou explode, quando pressionado.

No teto do quarto, Finch mantém post-its coloridos com frases e versos. Por meio da palavra, tenta organizar o caótico turbilhão de pensamentos que o tortura.

Sofreu abusos físicos do pai, que deixou a família, e a mãe está sempre trabalhando – aliás, ela nem aparece no filme. Mas não é um coitadinho.

Inicialmente, o "freak" e a "deprê" se estranham. Porém, é Finch quem acaba reconectando Violet com o

mundo, apresentando a poesia de paisagens interioranas aparentemente sem graça de Indiana.

Com aquele moço "complicado", a garota descobre a beleza de um galpão abandonado, mas cheio de grafites e versos nas paredes, e de trens de ferro aposentados.

Nada é cor-de-rosa no mundo desse casal. Morte, suicídio, bullying, rejeição e depressão fazem parte do universo deles. Aliás, por baixo da aparência de normalidade dos adolescentes de Indiana, há bulimia, automutilação e aqueles transtornos cheios de letrinhas (TDAH, TOC, TOD), "tratados" com Ritalina e drogas tarja-preta.

Ao contrário de love stories açucaradas e escapistas, Por lugares incríveis, de certa forma, mostra a vida como ela é. Não há lições de autoajuda prometendo redenção. E nem adolescentes tratados como bobocas.

DEADPOOL

Josh Brolin quer ser o Cable no MCU

Elogiado por fãs e críticos por seu retrato como o vilão Thanos no MCU, Josh Brolin não parece disposto a abrir mão do papel de Cable, mutante que viveu em Deadpool 2, agora que a franquia dos X-Men está sob o controle do Marvel Studios. Rob Liefeld, co-criador do personagem, afirmou em entrevista ao Comicbook que Brolin está "se coçando para interpretar o Cable de novo". "Ele entende o quão querido sua versão de Thanos é, mas não se parece tanto assim com Joash Brolin", afirmou o quadrinista. "Ele me disse 'Rob, quando apareci como Cable em Deadpool 2, meu telefone não parou de tocar.' [O papel] mudou tudo para ele". Liefeld seguiu elogiando o ator, dizendo que Brolin é um dos melhores de sua geração e afirmando que ele "certamente ganhará um prêmio por sua carreira" em algum momento. Se voltar a interpretar Cable no MCU, Brolin se juntará ao seleto grupo de atores que já viveram mais de um personagem na franquia. Por enquanto, Kenneth Choi e Gemma Chan são os dois únicos a interpretarem mais de dois papéis nos cinemas.

MÚSICA

Zeeba lança álbum com produções acústicas

A voz por trás dos sucessos da música eletrônica Hear me now, Never let me go e Ocean, o cantor internacional Zeeba lança o novo projeto Reset.

Com a tradução "resetar", o novo álbum, com nove faixas, é uma produção inspirada no indie rock e no folk.

A surpresa presente no disco do cantor americano é a última música, Tudo importa, que foi escrita completamente em português, com produção do ex-NX Zero, Ge-e-h Rocha.

Nas outras oito faixas, o artista investiu na releitura de clássicos singles, como as parcerias com Alok, Bruno Martinni e Dimmi.

Para ele, Reset é a oportunidade de mesclar a voz e instrumentos orgânicos.

O artista investiu em um álbum acústico, com a utilização de violão, percussão e baixo. Na composição em português, ele fala sobre a necessidade de sentir e deixar um sentimento fluir.

A música é de autoria própria e reflete questões do cotidiano do artista.

À
frente

Lula Filho

Secretário Municipal de Saúde Lula Fylho diz que o enfrentamento ao coronavírus é o maior desafio da vida de todos que estão na área da saúde

PATRÍCIA CUNHA

A entrevista de hoje é com o Secretário Municipal de Saúde, Lula Fylho. Com a pandemia do coronavírus, o Covid-19, instalada em todo o mundo e atingindo a cada dia mais pessoas no Brasil e no Maranhão, o secretário falou, entre outras coisas, sobre o desafio do município de encarar a doença e de como a Prefeitura está lidando com o atual momento. No início da semana, com a decretação pelo Prefeito Edivaldo Holanda Jr. de estado de calamidade pública em São Luís, o secretário diz que o documento garante força máxima no combate ao vírus. “Esse decreto disciplina e ajuda no enfrentamento. Deixa claro como as demais secretarias e órgãos devem se portar, que rotinas devem ser mantidas e outros aspectos mais. Além de possibilitar que lancemos mão de forma legal da redução de alguns passos nos processos de compras, agilizando ainda mais a resposta aos fornecedores. Garante que tenhamos força máxima na assistência, pois férias estão sendo canceladas e a equipe pode ficar voltada ao enfrentamento da Covid-19”, disse.

O secretário disse, ainda, que São Luís ainda não está, mas vai ficar preparada para passar por uma pandemia como o coronavírus. “Vamos passar por um grande teste. Nós já estamos acostumados a atender um número importante de pacientes vindo de todas as partes do Estado, nossos hospitais possuem uma média de 160% de lotação, então nossos profissionais já estão acostumados a trabalhar em ritmo pesado e com urgências. Porém estamos diante de algo muito novo, com risco de impactos na nossa equipe”.

Secretário, como é São Luís está lidando com o coronavírus?

LF - Considero o maior desafio da vida de cada um de nós, e de todos, que hoje estão na saúde, seja pública ou privada. Um vírus que mudou o cotidiano de milhões de pessoas em todo o mundo e mudando a rotina de grandes, médias e pequenas empresas. Em São Luís, o desafio não é diferente, é complexo lidar com algo que você dispõe de poucas informações, todos os estudos são preliminares, as estatísticas formadas em análises de curto espaço de tempo, enfim, uma série de variáveis que dificultam qualquer tipo de planejamento. Paralelo a isso, ainda temos a dificuldade de entrega de material, escassez de estoques em empresas de todo o país, preços majorados em até 500%, exigência de pagamentos à vista o que favorece a compra por grandes grupos de hospitais particulares. As equipes tensas, ansiosas e com muito receio de terem que enfrentar essa situação sem o devido preparo de manejo e de EPIs. Temos que dar atenção a todos esses detalhes e correr contra o tempo, buscar formas jurídicas mais flexíveis, afinar procedimentos com órgãos de controle, movimentar o orçamento em várias mudanças de rubricas, garantir que as compras, mesmo sendo feitas em urgências, tenham os ritos processuais respeitados, trabalhar sem pensar em horas, dias da semana e com equipe reduzida em virtude do afastamento de vários profissionais da rotina da secretaria. Contudo, vamos superar tudo isso e vai ficar muito aprendizado e todos sairemos profissionais mais fortes, mais preparados e muito mais solidários uns com os outros.

Essas medidas tomadas na área municipal e na área da saúde, especificamente, preparam São Luís para uma situação mais crítica?

Vários países e cidades demoraram para tomar medidas mais duras e restritivas. Tanto o governador Flávio Dino, quanto o prefeito Edivaldo tiveram a coragem e sensibilidade de entender a emergência e necessidade de adotarem medidas mais duras no Estado e na capital respectivamente.

O isolamento social tem se mostrado um dos grandes trunfos no enfrentamento dessa pandemia. Isso se faz necessário nesse momento para que possamos ter menos casos na cidade e, assim, flexibilizar as condutas. Sem essas medidas poderíamos levar nossa cidade a números estratosféricos. Mas acredito que conseguiremos mitigar os impactos por conta delas. Ressaltando que são análises preliminares e baseadas em estatísticas e boas práticas ao redor do mundo.

São Luís está preparada para uma pandemia como o coronavírus, por exemplo?

Não está, mas vai ficar. Vamos passar por um grande teste. Nós já estamos acostumados a atender um número importante de pacientes vindo de todas as partes do Estado, nossos hospitais possuem uma média de 160% de lotação, então nossos profissionais já estão acostumados a trabalhar em ritmo pesado e com urgências. Porém estamos diante de algo muito novo, com risco de impactos na nossa equipe.

Temos reunido muito desde janeiro e intensifica-



"Vamos passar por um grande teste"

mos em fevereiro e março, ouvindo médicos de várias especialidades, sobretudo infectologistas, equipes multi, diretores de hospitais, técnicos da Rede, Vigilância e da Atenção Básica. Reforçamos várias estruturas, investimos muito em frotas de ambulância, adquirimos monitores e respiradores em 2019, renovamos muito o parque de equipamentos, investimos muito em capacitação, melhorias de processos de trabalho, temos dois grandes hospitais privados dando consultoria para nossas equipes - Sírio Libanês e Oswaldo Cruz – enfim, muitas medidas adotadas nos anos anteriores pelo prefeito Edivaldo na saúde que possibilitarão enfrentarmos de maneira mais preparada essa crise.

Além de lidarmos com o coronavírus, a dengue e a Influenza também são ocorrências comuns nesse período e que demandam atenção. O que o município está fazendo para combater essas outras duas situações?

Desde o ano passado temos investido muito em melhorias de processo de trabalho na Vigilância e nos nossos hospitais, sobretudo no Hospital da Criança. Nesse ano mesmo intensificamos o trabalho do CIEVS (Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde). Nossa equipe monitora casos suspeitos e investiga cada um deles, suprimos com estrutura e equipe, ampliamos plantões e estamos preparados para dar respostas mais rápidas.

Quantos casos de H1N1 tivemos ano passado e neste ano?

Ano passado tivemos 235 notificações e 96 casos confirmados. Até dia 24 de março temos 33 casos confirmados com 258 investigações. Esse número maior é que estamos investindo em equipes e estrutura para diminuir as subnotificações. Já temos 6 óbitos confirmados nesse ano, sendo 4 por H1N1 e outros 2 por outros vírus.

Sobre a superlotação na vacinação contra a Influenza, o senhor avalia que as pessoas possam ter achado que protegia contra o coronavírus? Esse pode ter sido um dos fatores, mas atribuo muito mais ao sentimento de medo que as pessoas estão vivendo nesse momento. Ano passado nós vacinávamos 1.500 a 2.500 pessoas por dia. Em dois dias vacinamos 74.448. Um número impressionante que exigiu muito de nossas equipes.

Muitos falam em falta de planejamento, mas consideramos o contrário, sem planejamento, treinamento e investimento que fizemos nos últimos anos não teríamos conseguido atin-



gir esse número de vacinações. Outro aspecto que deve ser considerado é que os municípios apenas operacionalizam as campanhas, quem planeja e envia as doses é o Ministério, que repassa aos Estados e estes, a nós. Fizemos muito e nossas equipes estão de parabéns. Já vamos retomar a campanha na segunda-feira, com algumas diretrizes novas e outras estratégias que já estavam previstas e nem conseguimos ainda implementar.

Qual o desafio de estar à frente de uma pasta como a da Saúde?

Sem dúvida alguma o maior desafio e presente que já gabei na minha vida. Estudo muito para ser gestor, gosto de me preparar para grandes desafios e este é o maior deles até aqui.

Nunca parei de estudar, concluí mestrado em Administração, estou cursando MBA em Liderança e Gestão Pública mesmo com a rotina frenética da SEMUS. Aprendi a controlar ainda mais o tempo e fazer tudo que quero. Acordo cedo (5h10), respondo mensagens por 30 minutos e depois vou correr ou vou para academia (6 vezes por semana), leio um livro por mês, leio artigos, cozinho, me divirto com amigos, saio com a família, visito hospitais quase todos os domingos, tenho reuniões aos sábados, enfim, um número de atividades enormes que eu não conseguia realizar antes, quando tinha mais tempo.

Esse tipo de secretaria que exige muito da gente, também ensina a ser metódico e programado. Outro aspecto que sempre digo para meu filho, eu trabalho demais porque existem milhares de pessoas que precisam de meu comprometimento, foco e energia para que possam ser salvas, para que possam ter cadeiras de rodas, para que possam ter bolsas de colostomia, para que possam ter insumos para controle de glicemia, para que possam ter consultas e exames, pois essas pessoas não podem pagar por isso e precisam de saúde para trabalhar e para conviver com seus filhos e pais. Não tem preço isso, sair de casa todo dia para trabalhar sabendo que ajudarei milhares de pessoas a terem saúde. Melhor presente de Deus na minha vida.





Dr. Mauro César Oliveira (Presidente da Associação Maranhense de Medicina), Dra. Simone Oliveira (Oftalmologista) e Dr. Diogo Sampaio (Vice-presidente da Associação Médica Brasileira- AMB)

Qualidade da formação médica em discussão pela categoria

O CRM-MA, Sindicato dos Médicos, a Associação Médica do Maranhão (AMB-MA) e a Associação dos Estudantes de Medicina (AEMMA), promoveram uma palestra com o tema "Denúncias na Revalidação de Diplomas, os interesses por trás da nova Lei do Revalida e a qualidade da formação médica em algumas faculdades da América Latina", que teve como palestrante, Dr. Diogo Sampaio, vice-presidente da Associação Médica Brasileira (AMB). Participaram do evento no auditório do CRM-MA, membros da classe médica, estudentil e da sociedade em geral. Cada vez mais estudantes brasileiros buscam cursos de medicina de qualidade de ensino questionável, em outros países da América Latina. A cidade de Pedro Juam Caballero, por exemplo, na fronteira do Paraguai com o Brasil, tem cerca de 18 faculdades de medicina, muitas delas que não são reconhecidas, nem pelo ministério da educação do Paraguai, e cerca de 90% dos seus alunos são brasileiros.



Dr Adolfo Paraiso (de azul), presidente do Sindicato dos Médicos, Dr. Mauro César Oliveira, Dr. Diogo Sampaio, Dr Érico Cantanhede (Médico Cirurgião), Dr Pedro Aragão (Presidente do Sindicato de Hospitais e Clínicas)



Dr. Mauro César Oliveira, Dr. Diogo Sampaio, Dr Carlos Celson (Membro da Academia de Medicina) e Dr Pedro Aragão (Presidente do Sindicato dos Hospitais e Clínicas de São Luís)



Dr Albarelli, Dr. Mauro César Oliveira, Dr. Diogo Sampaio, Dra Janaina Bentivi (Presidente da Ass. Dos médicos dos Socorções)



Dr. Mauro César, Dra Mami (Diretoria da Associação Maranhense de Medicina), Dr. Diogo Sampaio , Dr Ronald Coelho (Presidente Ass. Maranhense de Oncologia) e Dr Raul Franklin (Presidente da Associação Maranhense de Ortopedia)



Dr José Albuquerque (Vice presidente da Associação Médica do Maranhão, Dr. Mauro Cesar Oliveira e Dra Rita Camarão (Presidente da Associação Maranhense de Medicina do trabalho

NM

Nedilson Machado
nm@oimparcial.com.br

Breno Mendonça celebra 38 anos com a família

De uma forma mais intimista, digamos assim, mas muito especial, o empresário Breno Araújo Mendonça festejou no último dia 24, seus 38 anos de vida. "Não era para ser assim, claro", avisou ele a todos os seus amigos, se referindo a pandemia Covid-19, que suspendeu as grandes festas temporariamente. Mas na sua residência e envolto apenas dos familiares com quem mora e da namorada, ele celebrou a data, refletindo sobre este momento no mundo e agradecendo muito a todos que iniciaram com ele um novo ciclo de vida. Em especial, agradeceu a sua família, seu "incansável reduto de amor". Também agradeceu a sua namorada, Livia, "que deixou a sua casa, em um momento nada fácil, por uns dias, para me ver soprando velinhas e engordar na quarentena. Sempre com paciência, carinho e paixão". Parabéns amigo!



Para Breno Mendonça esse ano é de mudanças e muita reflexão



Breno com a namorada Livia Lobo e os pais Manoel e Naura Mendonça



O bolo dividido entre a namorada Livia e o pai Manoel Mendonça



O JORNAL
MAIS ACESSADO
DO MARANHÃO



SOCIEDADE DOS POETAS MORTOS (1989) Não existem palavras suficientes para descrever a maestria desse filme. Na obra, Robin Williams interpreta um professor de inglês de uma escola só para meninos extremamente tradicional, onde ele utiliza de métodos nada ortodoxos para atingir seus alunos, que enfrentam enormes pressões dos seus pais e da própria instituição.

Veja aqui 6 grandes filmes para assistir na quarentena

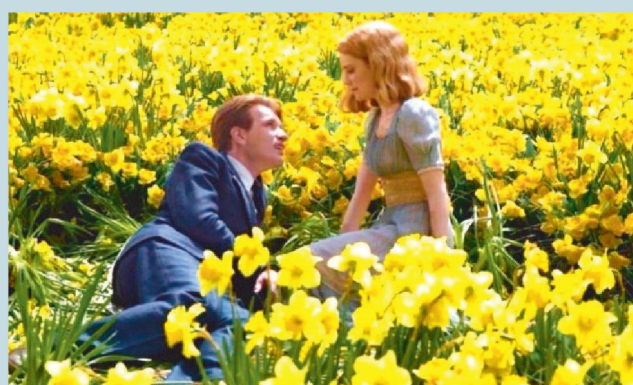
Em tempos de isolamento social, impulsionado pela pandemia do novo coronavírus, fizemos uma lista com de 6 melhores filmes disponíveis na Netflix para você assistir em casa e não ficar no tédio durante todo esse período. A seleção foi feita pela jornalista Anna Casiraghi (Fala! César)



PODEROSO CHEFÃO (1977) Simplesmente a melhor trilogia de todos os tempos. Tem tempo de sobra e cabeça boa para assistir? Então vale a pena investir nesses três filmes que, juntos, retratam a luta de uma família mafiosa para garantir sua supremacia nos Estados Unidos, logo após a Segunda Guerra Mundial.



O PROFISSIONAL (1994) Essa é uma daquelas produções que você acaba se apaixonando pelo criminoso, sabe? Quando a família vizinha acaba sofrendo uma tragédia, León, um assassino de aluguel, resolve cuidar de Mathilde, uma menina de 12 anos e que foi a única sobrevivente do ocorrido.



PEIXE GRANDE (2003) Hora de adicionar um filme mais emocional nessa lista, mas que, ao mesmo tempo, é super cativante e possui uma história linda e única. A história baseia-se em um homem, Edward Bloom, que é um exímio contador de histórias e, por toda a sua vida, sempre contou as mais exageradas e bem elaboradas.



MAMMA MIA (2008) Um musical da mais alta qualidade para animar sua tarde e deixar todas as músicas do Abba grudadas na sua cabeça, que utiliza de um elenco incrível para retratar a história de Sophie, uma noiva que convida três ex-namorados de sua mãe para seu casamento na esperança de acabar descobrindo quem é seu pai biológico.



PULP FICTION (1994) Uma das obras-primas do diretor Quentin Tarantino, Pulp Fiction segue bem as características clássicas que as suas obras possuem: muita ação e violência. Porém, apesar de ser um filme mais pesado, não tira dele seu mérito como sendo um filme espetacular, super bem dirigido e produzido.



A atleta Livia Trindade no vôlei da Flórida (EUA)

Maranhense é destaque no voleibol americano

A atleta maranhense Livia Goulart da Trindade, 18, atualmente jogando pelo time "Top Select" de Orlando, na Flórida, vem fazendo brilhante carreira no voleibol americano. Ela vai iniciar em breve a luta pelo título do fortíssimo Campeonato Estadual da Flórida de Vôlei de Praia jogando pela sua escola a Montverde Academy, provavelmente como "pair one", ou seja, a dupla número um do time. Apesar do sucesso que vem fazendo nas quadras americanas, Livia se diz apaixonada mesmo pelo vôlei de praia, e começou a levar o esporte a sério quando começou a treinar no Sports Village no Calhau, quando esteve de férias em São Luís.



Nestes tempos difíceis de pandemia do novo coronavírus, o neuro coach e instrutor de meditação, professor Cidinho Marques, encontrou uma alternativa inteligente de contribuir para o bem estar de muitos. São imperdíveis suas "lives" abertas ao público em geral no seu instagram @profcidinhomarques, com o propósito de acalmar as mentes e as emoções. Sua última "live" com o tema "Quietude é a chave", aconteceu nesta quarta às 19h, quem participou afirma que já torce pela próxima.



O novo álbum de Pablo Vittar, "111", lançado na última terça, 24, tem alcançado excelente repercussão nas plataformas de streaming e nas redes sociais pelo Brasil a fora. Assim que foi disponibilizado, o álbum já atingiu o topo dos trends topics do Twitter, sendo o assunto mais comentado do País e um dos mais comentados no mundo nas primeiras horas de lançamento. A faixa "Rajadão" também ganhou o ouvido das pessoas e figurou entre os tópicos mais comentados na lista Brasil do Twitter.

6

O IMPARCIAL
MILHÕES
DE CLIQUES MENSAIS

COM FRUTAS, BOLOS E CHÁS, CRIS TARGINO COMEMORA ANIVERSÁRIO

Apesar de não poder receber abraços e contatos mais afetuosos dos parentes e amigos por causa do isolamento social do momento, a empresária, tricologista e somelier de chás, Cris Targino, criou uma forma diferente de festejar sua mudança de idade, sem perder o estilo alegre, harmonioso e sempre cheio de vigor, comum em seu cotidiano.

Cris, montou um ambiente bem romântico no belo jardim de sua residência, selecionou chás, frutas e preparou bolos, para comemorar ao lado do marido, Getúlio Targino, algo bem

intimista e juntos, cantaram o tradicional, Parabéns a Você.

Festeira de carteirinha e animada em dose máxima, a empresária nos contou, que “Não precisou de muita coisa para reinventar o momento e soprar as velinhas do bolo”. Cris Targino, comanda uma dos mais conceituados centros de estética do Maranhão, a Bioclínica e o único espaço voltado ao segmento específico de chás e ervas, com atendimento personalizado e várias opções de energizar a vida. Parabéns e felicidade plena.



MADALENA NOBRE É A ESPECIALISTA, CRIS TARGINO, EM ENTREVISTA RECENTE CONCEDIDA AO PROGRAMA NOBRE.

CRIS TARGINO E GETÚLIO EM TARDE ROMÂNTICA PARA COMEMORAR SEU ANIVERSÁRIO NO JARDIM DE CASA.



FESTAS E EVENTOS SOCIAIS ADIADOS: MERCADO DE EVENTOS SOFRE COM A PANDEMIA

Entre os diversos setores impactados pela crise do novo Coronavírus, o mercado de eventos deve registrar os maiores prejuízos financeiros. Sem a possibilidade de negócios a distância, espaços fechados e aglomerações suspensas, profissionais e empresas de São Luís estão de braços cruzados, em isolamento social e sem data para retornar as suas atividades.

No setor de eventos há mais de 30 anos, a Milenarte Filmagens, teve todos os seus eventos adiados ou cancelados. Outra empresa, que sofre com a quarentena, é o Ateliê Azevedo, que é a maior rede de aluguel de roupas e trajes de casamento do Maranhão e está com nova coleção e tendências prontas para serem lançadas, mas teve que adiar seus planos e negócios, por tempo indeterminado.

“Clientes com contratos fechados para março, abril e maio, estão remarcando e os novos, não estão chegando”, conta, Janete Rodrigues, atendente comercial.

A queda no setor de buffet é mais acentuada ainda e qualquer previsão de retorno, só pode surgir, a partir das próximas semanas. Torcemos, para que todas as ações a serem tomadas, possam minimizar prejuízos.

COM NOVA COLEÇÃO PRONTA PARA SER APRESENTADA PELO ATELIÊ AZEVEDO AO SEU PÚBLICO.



JOÃO ARAMES E MADALENA NOBRE CONVERSANDO SOBRE SERVIÇO DELIVERY EM SÃO LUÍS.

SERVIÇO DE DELIVERY EM ALTA NO PAÍS.

Em época de Pandemia de Coronavírus, com a população confinada em casa e o comércio fechado para evitar a contaminação do Covid-19, as empresas buscam novas formas de atendimentos.

Durante o período de quarentena, o setor de delivery surge como uma alternativa viável e oportuna. O setor de restaurantes, teve que adotar novas medidas, seja de higiene ou logística, para atender a grande demanda, que surgiram nos últimos dias. Alguns estabelecimentos de embalagens descartáveis, mototaxistas, aplicativos e mercadinhos, tiveram que aumentar seu fluxo interno, para atender a procura.

Em entrevista local, o gerente do Restaurante Mais Sabor, João Arames, contou, que até os entregadores estão usando máscaras, luvas, álcool gel e a orientação é o pagamento via aplicativo, para evitar o contato com dinheiro, máquina de cartão e com o próprio cliente. “A iniciativa tem sido bem aceita e estamos inclusive, expandindo o serviço para outra unidade, que deve abrir em breve. O número de pessoas, que baixaram o nosso APP, aumentou nos últimos dias” concluiu João Arames.



O apresentador, Marcos Davi e a jornalista, Janayna Ricoly, estão traçando novos roteiros e estratégias.

NÃO CANCELE, ADIE E COLOQUE O MARANHÃO COMO PRÓXIMO DESTINO

O setor do turismo está enfrentando um momento muito difícil devido à pandemia do novo Coronavírus em todo o planeta. O Maranhão, que estava despontando no cenário turístico mundial, deve sofrer também, com os efeitos negativos da economia.

A secretaria de estado do turismo, está realizando contatos constantes e videoconferências com o trade, profissionais, empresas, entidades e instituições bancárias, no sentido de diminuir os impactos da crise e traçar novas estratégias.

Além de incentivar a remarcação das viagens, incentivos e apoio, a SETUR pretende lançar, ampla ação de mídia, para conquistar o desejo do público, atrair a atenção para trazer visitantes após a quarentena e com isso, reposicionar o crescimento do setor em todos os destinos e atrativos maranhenses.

O Programa Mundo Passaporte, está apoiando essas iniciativas, que buscam normalizar a economia e colocar o Maranhão “NA MODA” novamente. O plano de mídia do Programa, vai intensificar a divulgação e promover políticas capazes de gerar receita, renda e oportunidades ao segmento.

O IMPARCIAL

O JORNAL MAIS ACESSADO DO MARANHÃO

6 MILHÕES DE CLIQUES MENSAIS

